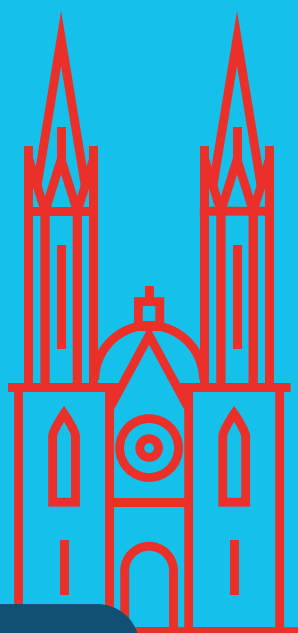


Live

> 2018 | edição 26 | Brasil



ACELERANDO NEGÓCIOS NA ERA DIGITAL

Cisco Connect São Paulo discute
o avanço da transformação das
empresas no País

TODO O PORTFÓLIO CISCO COM SUPORTE DIFERENCIADO VOCÊ ENCONTRA NA NETWORK1

Allyda
Cisco

Distribuidor
Partner



Comunicação
Unificada



Data Center
e Virtualização



Networking
e Performance



Segurança

Diferenciais Network1



Equipe de
vendas dedicada



Trainamentos
Online todas as
terças-feiras às 10h



Agilidade
Logística



Soluções
Financeiras

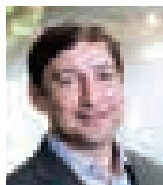


Suporte
Pré Vendas



Cloud
Marketplace

Entre em contato



IMPULSIONANDO NEGÓCIOS

A conectividade de tudo e todos já está gerando grandes oportunidades de inovação e deve, à medida que avança, nos colocar em um patamar social e de negócios ainda mais elevado. Não temos dúvida de que esta jornada terá contribuição altamente relevante para o salto que o Brasil dará nos próximos anos, com a tecnologia e o homem integrando uma sociedade que evolui usando a informação.

Entendemos que nossa tarefa como líderes de TI consiste em impulsionar este movimento de integração e conectividade. Com esta visão, reunimos, pela primeira vez no País, todo o nosso ecossistema de clientes e parceiros em um evento de dois dias - o Cisco Connect 2018, oferecendo o melhor conteúdo técnico e de negócios.

A agenda de atividades e as oportunidades de networking podem ajudar a entender como as tendências globais e as grandes ideias de hoje se encaixam em nosso contexto local.

Nas páginas desta edição também trazemos outros exemplos de como a transformação se materializa em nossas vidas. Um deles é a entrevista com um professor da POLI/USP. Buscamos não apenas respostas, mas compreender melhor que tipo de perguntas precisamos nos fazer para seguirmos evoluindo neste mundo de coisas e pessoas conectadas.

Ainda na linha de tudo conectado, realizamos uma entrevista especial com a chefe-geral da Embrapa Informática Agropecuária, que confirma que também no agronegócio a IoT é o caminho para a redução de custos, aumento de produtividade e ganho de escala. Logo, mais uma vez surge a necessidade de dar corpo aos dados coletados no campo, sem aumentar os custos das organizações com a infraestrutura computacional.

Estes são apenas alguns exemplos e inquietações que trazemos nesta edição. É nossa missão contribuir para iluminar caminhos desafiadores, porém altamente revolucionários, e que também indiquem as oportunidades para melhorar os negócios e o convívio social, aumentando a qualidade do ensino, da saúde e, por que não, do lazer. Sinta-se convidado a conectar-se ao nosso propósito.

Boa leitura!

Laércio Albuquerque
Presidente da Cisco do Brasil

CORREÇÃO - Na edição 24, na reportagem "Arapongas investe em anel óptico para conectar serviços públicos", ressaltamos que a Teletex foi o parceiro Cisco responsável pela implementação do projeto citado.



CISCO LIVE MAGAZINE É UMA PUBLICAÇÃO DA **CISCO DO BRASIL**

Conselho Editorial

Adriana Bueno,
Fernanda Arajie,
Felipe Dreher,
Gino Ribeiro
Jackeline Carvalho,
Karen Kuba,
Laércio Albuquerque,
Larissa Di Pietro
Nathalia Jade Silva Carvalho
Paula Silveira Temple,
Rafael Barbosa Slepicka
Renata Barros e
Taiane Alves

Estagiário de Marketing Cisco

Gabriel Beneditti

Assessoria de Imprensa

Edelman

PRODUÇÃO

Comunicação Interativa Editora

Jornalista Responsável e

Diretora de Redação

Jackeline Carvalho -

MTB 12456

Reportagem

João Monteiro

Revisão

Comunicação Interativa

Administração e Logística

Maria Estela de Melo Luiz

Direção de Arte

Ricardo Alves de Souza

Assistente de Arte

Josy Angélica

Tiragem

5000 exemplares

notas

4 MELHOR EMPRESA PARA TRABALHAR
Cisco está entre as Top 10 no ranking das empresas médias multinacionais do Great Place to Work

entrevista

6 SOCIEDADE DO CONHECIMENTO
Professor Marcelo Zuffo, da POLI/USP, fala sobre as dúvidas geradas pelo avanço da tecnologia

10 AGRO 4.0

Silvia Massruhá, da Embrapa Informática Agropecuária, detalha os projetos e as oportunidades da digitalização para o agronegócio

18 mercado

CLOUD COMPUTING

Cinco considerações antes de migrar para a nuvem

20 PRODUÇÃO LOCAL

Sucesso da fábrica Cisco no Brasil tem influência de executivos locais e internacionais

inovação

21 CIDADE INTELIGENTE

Primeiras aplicações no Brasil estão na área de energia elétrica

22 CENTRO DE INOVAÇÃO

Unidade da Cisco Brasil está de portas abertas para projetos de clientes e parceiros

capa

24 ACELERANDO NEGÓCIOS

Cisco Connect São Paulo debate os modelos de digitalização no Brasil

voz do cliente

32 TELEPRESEÇA

Wärtsilä conecta escritórios globais e reduz 20% dos custos com deslocamentos

34 INTERNET DAS COISAS

Faculdade Multivix investe em sensoriamento e IoT

38 COLABORAÇÃO

Telefonia IP amplia capacidade colaborativa na Solar Coca-Cola

40 PLANO DE EXPANSÃO

Vogel Telecom renova infraestrutura e integra redes metropolitanas

44 EDUCAÇÃO

Universidades Adatalem atualizam infraestrutura wireless para melhorar experiência em sala de aula

48 NOVO VAREJO

Riachuelo corta 25% dos custos com conexão à internet

50 EXAMES A DISTÂNCIA

Quatro mil exames oftalmológicos em projeto de atendimento remoto no Rio Grande do Sul

54 LUZ SEM TRAUMAS

Celesc duplica data center para suportar expansão dos negócios em Santa Catarina

voz do parceiro

57 CIÊNCIA DOS DADOS

System IT aplica nova tecnologia em data centers

artigo

58 A MATEMÁTICA DO MUNDO DIGITAL
por Marcelo Ehalt



MELHOR EM INOVAÇÃO TAMBÉM NO RH

Cisco está entre as Top 10 do ranking das empresas médias multinacionais do **Great Place to Work**

A Cisco foi reconhecida como uma das melhores empresas para se trabalhar em 2018, segundo o ranking do Great Place to Work (GPTW). A empresa conquistou a nona posição na categoria “Médias Multinacionais” e ficou em primeiro lugar no quesito “Inovação”, que avaliou o aproveitamento e retorno financeiro das ideias dadas pelos funcionários.

Nayana Pita, líder de RH na Cisco Brasil, comemora a conquista lembrando que a Cisco concorreu com inúmeras empresas multinacionais de todos os segmentos. “Todas as ações e iniciativas empreendidas na organização são feitas para as pessoas e por elas”, comenta.

Laércio Albuquerque, presidente da companhia no Brasil, complementa dizendo que a cultura da Cisco é colocar as pessoas em primeiro lugar. “A capacitação, o reconhecimento e, acima de tudo, o engajamento de todos têm sido essenciais para o sucesso dos nossos funcionários e da nossa empresa”, afirma.

Para o executivo, a tecnologia também desempenha um papel fundamental para o reconhecimento do GPTW: “Conectamos tudo através da tecnologia e usamos este canal para aumentar a interação entre nossos funcionários e para propiciar um melhor equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Na Cisco, não perguntamos ‘Onde você está?’, pois todos estão presentes através da nossa tecnologia”, diz o presidente da companhia.

Esse é o conceito que a empresa chama de anywhere office. Todos os funcionários se comunicam o tempo todo por plataformas de colaboração, que incluem mensagerias, voz, vídeos e tudo o que há de mais moderno. Com a tecnologia em mãos, o profissional pode interagir como se estivesse trabalhando presencialmente.

Para Nayana, estar no topo do ranking GPTW consolida o sucesso de várias iniciativas internas, seja no cuidar da carreira dos colaboradores, nas ações de voluntariado (give back), nos programas de incentivo à saúde e qualidade de vida, ou no estímulo às lideranças e à autossuperação e no avanço da habilidade de extrair de cada pessoa o que ela tem de melhor. “Uma jornada construída ano a ano”, comenta.

A premiação Great Place to Work reúne as 150 melhores empresas do país, divididas entre 80 grandes, 35 médias nacionais e 35 médias multinacionais. A lista foi elaborada com base em pesquisas qualitativas e quantitativas com funcionários e gestores de 2.280 empresas.



22 ANOS GERANDO RESULTADOS
UTILIZANDO **MELHORES PRÁTICAS**
EM SOLUÇÕES DE CONECTIVIDADE
E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO.



SEGURANÇA



WIRELESS



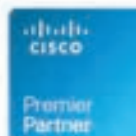
ENTERPRISE
NETWORK



COLABORAÇÃO



COMERCIAL@VOFFICE.COM.BR
SITE: VOFFICE.COM.BR
TELEFONE: 48 3332 8580



A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E SUAS DÚVIDAS



Os desafios da atual sociedade, altamente geradora e consumidora de informação, são grandes. É como estudar as rodas de um caminhão com o veículo em movimento. Há inúmeras oportunidades, em especial a multiplicação da produtividade e geração de recursos com menos agressão ao meio ambiente. Mas ainda não se sabe exatamente como formar novos talentos, de onde virão os empregos, nem como lidar com a ansiedade causada pelo excesso de informação – um desequilíbrio já diagnosticado. Líder do CITI – Centro Interdisciplinar em Tecnologias Interativas da Universidade de São Paulo (USP), o professor **Marcelo Zuffo** conta que a missão do Centro é entender a relação da tecnologia com o ser humano no longo prazo. Uma das constatações do CITI é que a educação tecnológica, o engajamento das novas gerações e os nativos digitais estão cada vez mais acelerados. Nesta entrevista concedida por telefone à equipe da **Cisco Live Magazine**, Zuffo traça um panorama da inclusão da tecnologia em vários segmentos da sociedade e fala sobre as mudanças já provocadas na sala de aula.

Cisco Live Magazine: Qual a sua visão sobre o atual processo de digitalização tanto dos hábitos sociais como de empresas e governos?

Marcelo Zuffo: De forma geral, a grande transformação que estamos vivendo é uma explosão da borda, com bilhões de celulares passando a ter papel preponderante no acesso à informação, e também os dispositivos de internet das coisas (IoT), que vão além do smartphone. A IoT está chegando ao ambiente educacional e provocando uma revolução na sala de aula.

De que maneira a transformação trazida pela tecnologia impacta positiva e negativamente o ensino e a transmissão de conhecimento?

Zuffo: Isso está acontecendo em várias linhas há pelo menos quatro anos. A primeira questão que veio foi o design, que vem acompanhado da criatividade e do empreendedorismo. Esta é uma onda que já está passando. O que vem agora, e é muito interessante, são as escolas mundo afora darem curso de felicidade. A Índia determinou que, mais importante do que alunos vencerem rankings mundiais, é eles serem felizes. A relação da felicidade com a evolução tecnológica está no fato de a computação em nuvem, IoT, etc., trazerem um contraponto muito forte, que é a angústia, o imediatismo. A felicidade é algo que precisa ser mais estudado e incutido como valor desta sociedade do futuro.

Quando você diz que não dá para pensar em educação sem pensar em smartphones e tablets, como isso se traduz na Universidade?

Zuffo: As redes sociais criam uma ponte entre o real e o virtual e conectam mais a humanidade, permitindo a criação de grupos de interesse. Estes grupos são interdisciplinares e focados em tecnologias disruptivas. Você começa a ver alunos do primeiro ano se organizando para pesquisar aquilo que a universidade não consegue formalmente responder. Começa a haver um fenômeno muito interessante, que é a formação dos clubes universitários. Espontaneamente, os alunos se agrupam, querendo ir além da sala de aula. Aqui no CITI criamos quatro grupos: o de inteligência artificial – que faz coisas fantásticas em redes neurais, reforço de aprendizado, etc., desde o primeiro ano da graduação; o grupo de realidade virtual; o grupo de criptomoedas, e o grupo de drones.

O currículo aberto é uma tendência que a USP tende a perseguir pensando em novos modelos de ensino?

Zuffo: A literatura hoje é analógica e digital. Minha filha que entrou em arquitetura aqui na USP faz todos os trabalhos conectada. Isso nos levou a criar as aulas invertidas, nas quais se apresenta a aula antes – a aula é gravada e publicada na web uma semana antes, e os alunos vêm para a aula com as dúvidas e já com exercícios feitos – que têm frequência menor, mas desempenho melhor. Tivemos que buscar as ferramentas adequadas para a gravação e publicação das aulas, além de construir o conteúdo por tópicos. Os alunos abrem uma tela de texto e outra com o vídeo para acompanhar a aula. O desempenho é tão elevado que tivemos que aumentar o grau de dificuldade das provas.

No seu acompanhamento sobre a sociedade do conhecimento, que indicativos já foram extraídos?

Zuffo: Uma delas é que esta é uma geração mais imatura, porém muito mais atenta. Na abordagem multidisciplinar do CITI vemos, por exemplo, traços de transtornos mentais, como depressão, sendo diagnosticados a partir de sensores em redes sociais. A quantidade de likes e dislikes

“A felicidade é algo que precisa ser mais estudado e incutido como valor da sociedade do futuro”

SOLUÇÕES INOVADORAS DA TELETEX PARA VOCÊ!

- SERVIÇOS ESPECIALIZADOS
- SUORTE 24X7
- GESTÃO DE BACKUP
- DATA CENTER
- NOC 24X7
- BLUE SERVICES

teletex
IT Solutions

in /COMPANY/TELETEX
f /TELETEX

WWW.TELETEXITSOLUTIONS.COM.BR/

CURITIBA-PR 41 2169.7777 | JOINVILLE-SC 47 3433-3221 |
PORTO ALEGRE-RS 51 2103.1000 | JOÃO PESSOA-PB 83 3031.0303

pode ocasionar algum transtorno. Também vemos doenças modernas, como a síndrome de burnout, que é um transtorno causado pela saturação de conhecimento. O burnout é o esgotamento físico e mental intenso ligados à vida profissional. O primeiro diagnóstico de burnout ocorreu na década de 1970, e o número de casos vem aumentando agora na sociedade do conhecimento, por causa de saturação informacional.

Há estatísticas mostrando que algumas profissões vão mudar e que outras vão desaparecer por força da inteligência artificial e da expansão da internet. Como você enxerga esta mudança?

Zuffo: Eu acho que vão desaparecer mais profissões do que vão surgir novas. Os advogados, por exemplo, não fazem Direito, fazem Tecnologia de Direito. Isso é IA ocupando espaço.

No CITI vocês também têm este olhar?

Zuffo: Sim, temos, mas não temos um projeto formal montado. Das 42 unidades da USP, nós nos relacionamos com 15 aproximadamente. Na questão do trabalho, eu acho que seria necessária a formação de um grupo de estudos para entender o trabalho na sociedade do conhecimento, na indústria 4.0. Mas não estamos estruturados para isso.

Uma das premissas da indústria 4.0 é a inteligência artificial eliminar o papel do humano nos processos industriais. Nas empresas com as quais estamos estudando a indústria 4.0, a preocupação é com a não demissão. Precisamos definir o que fazer com as pessoas para que elas não sejam demitidas. Existe o risco de não haver gente para consumir toda a riqueza criada devido à falta de emprego.

Do ponto de vista do consumo digital, como está o Brasil no cenário internacional?

Zuffo: Temos que quebrar esta pergunta em duas: uma que é o padrão de consumo tecnológico e outra que é o nosso patamar de infraestrutura. Sob o ponto de vista de perfil de uso, o brasileiro quebra recordes mundiais. Nós estamos entre os cinco países do mundo que mais usam a internet. Agora, em termos de infraestrutura e custo estamos na 60ª posição. Nós desfrutamos de uma internet de má qualidade e cara. E por isso o Brasil, nos últimos anos, tem perdido pontos nos índices globais de inovação e de infraestrutura. A percepção é que não inovamos por causa da infraestrutura e da burocracia do país.

Em termos de adoção de novas tecnologias você mencionou a indústria 4.0, que carrega uma série de inovações tecnológicas como um todo. Qual é a sua visão do Brasil neste contexto?

Zuffo: Indústria 4.0, internet das coisas, analytics, fog computing, etc., compõem o dicionário de um movimento muito maior. São várias ações ao mesmo tempo que se resumem em um processo que seria talvez a segunda ou terceira onda da internet. Aqui na USP, por exemplo, estamos criando uma iniciativa chamada 4.0, porque acreditamos que ela não se restringe apenas à indústria. A nossa meta é chegar a 2 milhões de brasileiros treinados em IOT, porque teremos agro, pecuária e educação 4.0. Nestes processos, o ser humano se virtualiza: você deixa de ter o professor na sala de aula, operário na fábrica.

Você mencionou as ondas. Já é possível identificar uma onda pós-internet das coisas?

Zuffo: Tem um monte de coisas acontecendo e que a gente não está enxergando. Por exemplo, computação orgânica e simbiose digital. Em

“Nas empresas com as quais estamos estudando a indústria 4.0, a preocupação é com a não demissão. Precisamos definir o que fazer com as pessoas para que elas não sejam demitidas”

computação orgânica, o edge computing está entrando muito forte. A questão de borda é muito importante. A Cisco lançou o conceito de fog computing, que agora está muito evidente. O organic computing também está ganhando evidência. E aqui no CITI a gente estuda a simbiose humano/máquina.

Fora os EUA, que país tem se posicionado na vanguarda tecnológica hoje em dia?

Zuffo: A China tem um projeto enorme de IoT e está apostando todas as fichas em inteligência artificial. Entre o aeroporto de Xangai e o centro da cidade, é possível contar mais de 600 câmeras analíticas, por exemplo. E tudo isso tem muita inteligência artificial em pequenos dispositivos computacionais denominados 'single board computers'.

A China também está investindo muito em 5G, não é?

Zuffo: Sim, mas 5G não é muito assustador. O que é brutal é o investimento que eles estão fazendo em IA. A China está investindo algo como duas a três

vezes mais que os Estados Unidos nesta área. Temos a China, os EUA, a Alemanha, França e Inglaterra na vanguarda. O Brasil é um traço, nada.

Quando você diz a China, está se referindo ao governo ou às empresas de origem chinesa?

Zuffo: Lá é uma ditadura. Uma coisa é fazer tecnologia numa democracia como a norte-americana, numa democracia pobre como o Brasil, que ainda está na fase agro, e outra coisa é fazer tecnologia em uma política de estado não democrático, que vai usar IA para monitorar 1,6 bilhão de humanos.

Quais são os caminhos tecnológicos trilhados pelo CITI?

Zuffo: Aqui a inteligência artificial está muito forte. Assim como realidade virtual - estamos iniciando uma disciplina de RV com 120 alunos matriculados - também estamos estudando as criptomoedas e impressora 3D para materiais biológicos.

AUMENTE SUA PRODUTIVIDADE E A QUALIDADE DO SEU ATENDIMENTO COM AS SOLUÇÕES QUE A STONEGROUND PODE TE OFERECER EM CONTACT CENTER COM FERRAMENTAS OMNICHANNEL.



ENTRE EM CONTATO COM NOSSOS ESPECIALISTAS!

comercial@stoneground.com.br
11.2374.1733



STONEGROUND

AGRO 4.0

ENTREVISTA



Atual motor da economia brasileira, com crescimento de 13% em 2017 segundo o IBGE, o agronegócio também vive momento de intensa digitalização com a aplicação de recursos de internet das coisas (IoT), big data entre outras tecnologias disruptivas. Iniciativas como o sistema de inteligência Agropensa e os projetos empreendidos pela Embrapa Informática Agropecuária dão corpo à modernização no campo.

Em paralelo, as Agtechs – startups do agronegócio – crescem 70%, focadas na criação de novas tecnologias para melhorar os negócios nesta área. Silvia Massruhá, chefe-geral da Embrapa Informática Agropecuária, detalha, nesta entrevista, as tendências, os projetos em execução e as oportunidades que a aplicação de tecnologias digitais podem criar para o agronegócio brasileiro.

A doutora em Computação Aplicada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais diz que, “sem os avanços alcançados na área de tecnologias digitais, não seríamos capazes de antecipar mudanças no clima, realizar o zoneamento agrícola de riscos climáticos e a

previsão de safras, acompanhar os indicadores de mercado, monitorar o desmatamento da floresta amazônica, realizar análises genômicas, acompanhar a saúde animal e ter acesso on-line a informações, entre outras aplicações”. Segundo ela, IoT e as demais tecnologias disruptivas são as bases para o futuro da agricultura digital ou agricultura 4.0, uma atividade baseada em conteúdo digital.

CISCO LIVE MAGAZINE: O agronegócio é, atualmente, o motor da economia brasileira. Quanto de tecnologia digital se aplica neste setor e qual é a sua visão de futuro?

Silvia Massruhá: Diante dos desafios apresentados na agricultura, principalmente o de aumentar a produção de forma sustentável, sem ampliar a área plantada significativamente, torna-se premente o uso cada vez mais intenso de novas tecnologias para permitir os ganhos de produtividade de forma sustentável. Neste cenário, existe um conjunto de inovações – as tecnologias disruptivas – que, juntas, prometem grandes avanços na automação da agricultura. Algumas dessas tecnologias são

internet das coisas, big data, inteligência artificial, impressão 3D, robótica, blockchain, realidade aumentada, realidade virtual, além de plataformas sociais, mobilidade e computação em nuvem. Estes elementos agrupados foram pilares para a inovação na agricultura. As tecnologias tornam possível monitorar e gerenciar operações, rastrear bens ou detectar a ocorrência de pragas ou doenças na plantação: tudo a distância e em tempo real.

Em que área o uso de TI deve provocar maior impacto – redução de custos, aumento de produtividade, melhora da qualidade dos produtos? Por quê?

Educação hiperconvergente

Escola tradicional de São Paulo adota infraestrutura da Cisco para melhorar sua performance

A Escola Móveis é tradicional em São Paulo e oferece ensino infantil, fundamental e médio. Após fazer um planejamento de curto, médio e longo prazo, a instituição identificou a necessidade de resolver um problema importante: o gargalo de parte da infraestrutura em seus servidores.

Um ponto preocupante é que estavam entrando em uma situação de risco se algo falhasse, por conta do fim da garantia do fabricante, como Christian Ferreira, gerente de TI da escola. Por isso, a instituição decidiu partir em busca de players de mercado que oferecessem uma solução para o problema. Ferreira lembra que, durante o processo, ficou claro que um servidor com um entrave em depreciação com rapidez. Fato que levaria a uma nova atualização em poucos anos. Depois, veio a ideia de transportar tudo para a nuvem. Mas o preço não era viável, já que não era possível negociar um valor fixo para o serviço.

Foi então que eles chegaram ao conceito de hiperconvergência, que reuniu tudo a respeito. Com o suporte da RSO e a apresentação da rede Ingram Micro, a Escola Móveis encontrou na infraestrutura hiperconvergente da Cisco, o Hyperflex, solução completa para os seus problemas.

Carlos Cerreto, especialista em produção da Cisco na Ingram, responsável por apresentar

a solução ao time de Móveis, lembra que a instituição tinha sistemas muito descentralizados. Com a plataforma da Cisco, ele garante não só um data center integrado, mas também um ganho geral de performance para a equipe de TI.

Com a escolha da solução, Vladimir Cardoso, diretor comercial da RSO, afirma que a escola deu um grande passo para enfrentar seu ambiente de necessidades do futuro, não apenas o Hyperflex unificou a tecnologia de computação e está em uma plataforma de dados de próxima geração. "Da hora o cliente a mais simplicidade e economia", diz.

Benefícios em longo prazo

O processo de atualização dos servidores da Escola Móveis está se desenvolvendo como o planejado e dentro do cronograma. Tiago Santos, diretor técnico da RSO, explica que a escola migrou a rede e a migração levou a ser realizada de acordo com os planos e benefícios da instituição.

Além disso, novos servidores serão executados para o ambiente virtual dentro das áreas disponíveis. Santos conta que a parte mais difícil já foi superada durante o mês de junho. Agora, o caso do projeto está programado para passar pelo processo durante os próximos meses dos alunos, em dezembro e janeiro.

Com a plataforma da Cisco, além de vigor

ância, a equipe de TI da instituição tem controle total dos servidores do lado. "Caso surja qualquer problema, agora é possível resolver com muito mais transparência", diz Ferreira. Ricardo, Analista de Suporte Pleno da Escola Móveis.

Outro benefício é a possibilidade de aumentar o poder computacional e a capacidade do sistema de forma independente, conforme as necessidades. Quem observa: "Essa característica da infraestrutura um bom custo-benefício ao levar em consideração o poder de processamento que ela é capaz de oferecer", afirma Ricardo.

O Gerente de TI da escola diz que a solução da Cisco vai apoiar a instituição em vários outros sentidos. "Ela permite escalas mais rápidas, além de fazer velocidade para os serviços internos e garante mais disponibilidade", explica. "Quanta mais, mais rápido. Por isso, a disponibilidade da infraestrutura foi extremamente para a escola da escola".

Toda essa tecnologia vai permitir a Escola Móveis trabalhar com a segurança de que seus servidores estão sempre à disposição. Seja para suportar os grandes períodos de matrículas ou os períodos intensos das avaliações no contexto da educação digital. A redundância do Hyperflex garantirá que a instituição esteja sempre pronta para receber e atender seus alunos, professores e parceiros.



NOVE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA ACELERAR A PRODUÇÃO NO CAMPO

1. sensores associados ao solo, que podem coletar dados de umidade ou de balanço hídrico e indicam a necessidade de irrigação
2. imagens de plantas capturadas por câmeras, que podem auxiliar na detecção de pragas e levar à aplicação de defensivos específicos na quantidade adequada
3. equipamentos embarcados em máquinas agrícolas podem indicar a necessidade de manutenção e as ferramentas de colaboração integrando pessoas e máquinas podem agilizar as decisões
4. equipamentos instalados em silos podem indicar as condições de estocagem, evitando perdas no armazenamento e maximizando a eficiência energética
5. sensores intracorporais em animais podem auxiliar no monitoramento de sua saúde, estresse e predição de datas de parto
6. a impressora 3D pode imprimir peças de reposição em maquinário
7. a realidade aumentada permite, a partir da visualização de um produto, prover informações e condições sobre sua produção
8. a realidade virtual pode ser uma grande aliada na área de capacitação de mão de obra no campo
9. o blockchain vai auxiliar no acompanhamento e rastreamento da origem dos produtos alimentícios

Fonte: EMBRAPA

Massruhá: No caso do setor agropecuário, as tecnologias da informação são utilizadas não só para armazenar como também para processar os dados do setor. Essa automatização do agronegócio vai permitir aumento de produtividade, uma vez que as previsões de doenças, a necessidade de irrigação e de aplicação de fertilizantes, por exemplo, propiciam tomar as decisões no momento certo sem sacrificar a produção. Adicionalmente, a melhor gestão das propriedades e do maquinário gera redução de custos. O zoneamento de riscos climáticos, a previsão da melhor época do plantio e de colheita, bem como a gestão de armazenamento e distribuição dos produtos agropecuários vão garantir que alimentos de melhor qualidade e melhor estado de conservação sejam ofertados ao consumidor.

A Embrapa tem desenvolvido vários estudos de aplicação de recursos de TI no agronegócio. Pode explicar qual é o objetivo?

Massruhá: A Embrapa possui o Sistema de Inteligência Estratégica da Embrapa (Agropensa), dedicado a produzir e difundir conhecimentos e informações em apoio à formulação de estratégias de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para a própria empresa e instituições parceiras, visando à introdução de inovações na agricultura brasileira. O Agropensa atua no mapeamento e apoio à organização, integração e disseminação de base de dados e de informações agropecuárias. Ele captura e prospecta tendências, identifica oportunidades e elabora cenários que permitem à agropecuária brasileira melhor se preparar diante de potenciais



Permitir que meus colaboradores
trabalhem melhor onde quer
que eles estejam



Business
Services



“O zoneamento de riscos climáticos, a previsão da melhor época do plantio e de colheita, bem como a gestão de armazenamento e distribuição dos produtos agropecuários, vão garantir que alimentos de melhor qualidade em melhor estado de conservação cheguem à mesa do consumidor”

desafios. A “porta de entrada” do Agropensa é o Observatório. Por meio desse componente, o Agropensa faz o monitoramento e a prospecção de tendências sobre o setor agropecuário no Brasil e no exterior. A intenção é qualificar a informação e disponibilizar conhecimentos que contribuam para tomada de decisão sobre desenvolvimento tecnológico, sustentabilidade e assuntos correlatos à economia e política agrícola. Além disso, buscar alternativas para o desenvolvimento rural e possíveis soluções que passem pela geração e adoção de tecnologia.

Pode citar alguns resultados do uso de tecnologias digitais aplicadas ao setor agropecuário?

Massruhá: As tecnologias digitais têm assumido, de forma crescente, um papel estratégico na pesquisa agropecuária e, simultaneamente, os desafios são ainda maiores neste mundo cada vez mais complexo, dinâmico e conectado. Este conjunto de informações e sistemas tem apoiado as decisões do agronegócio, dando sua contribuição para o aumento da participação do agronegócio no PIB.

Junto com as novas tecnologias digitais, há alguma ação relacionada à cibersegurança?

Massruhá: Além das políticas de segurança de rede

que também estão presentes no agronegócio, uma das tecnologias digitais mais promissoras relacionadas à cibersegurança é o blockchain. Uma plataforma de blockchain acompanha como os recursos se movem através de uma cadeia de suprimento, incluindo fazendas, fornecedores, as linhas de distribuição e transporte para chegarem até suas localizações finais.

Por que a internet das coisas é um caminho interessante para os empreendedores deste setor?

Massruhá: O uso de IoT permite coletar dados sobre a propriedade e a sua produção de forma rápida e constante. O processamento por meio de computadores e programas pode gerar informações num curto período, o que agiliza a tomada de decisão por parte do produtor e, dessa forma, propicia ações na propriedade de maneira otimizada, reduzindo os custos e otimizando os recursos empregados na produção, como mão de obra e equipamentos. Além disso, a gestão de insumos e sementes, a quantidade de defensivos, bem como as operações de logística, são beneficiadas.

Qual é a vantagem de antever essas informações?

Massruhá: Podemos fazer uso mais eficiente da terra, dos recursos naturais e dos insumos, visando

Eficiência computacional coloca produtividade onde você nem imagina.

A Vortex há 10 anos é especialista em Datacenter. A empresa de TI que é referência no que faz porque faz muito mais. Entende a negócio do cliente, os objetivos a alcançar e os investimentos disponíveis. É solução que faz tudo funcionar bem para o bem de muita gente. Em hospitais, indústrias e empresas. Não importa a dica, importa o resultado. E o resultado é inovação, performance, economia. Mas você pode chamar de Eficiência Computacional. Pode chamar a Vortex.



Especialista em Datacenter



umentar a produtividade. Também podemos otimizar o uso de máquinas agrícolas, de forma a reduzir custos de manutenção e de operação. Da mesma forma, os custos caem à medida que adotamos modelos de irrigação inteligentes, aplicamos fertilizantes de forma mais precisa e pesticidas somente quando necessário. Se conseguirmos monitorar doenças, pragas e incêndios, assim como as condições de estocagem em silos, evitamos perdas no armazenamento e, conseqüentemente, nas safras. Outra vantagem é o monitoramento da saúde animal, o que melhora o controle de doenças e o processo de manejo. Na área de logística, a aplicação de tecnologias permite o rastreamento dos produtos, dando maior precisão às previsões de entrega, por exemplo.

Entre as áreas de aplicação de IoT estimuladas pelo governo federal está o agronegócio. Qual deve ser o impacto deste estímulo?

Massruhá: De acordo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES),

iniciativas que envolvem a internet das coisas podem alcançar US\$ 21 bilhões no setor rural até 2025.

Qual é atualmente a maior dificuldade para levar as tecnologias digitais e a IoT ao agronegócio?

Massruhá: Há grandes multinacionais de tecnologia e empresas do agro entrando nessa área de agricultura digital, e o segmento de startups agrícolas mostra potencial de crescimento de 70% ao ano. Entretanto, o País terá que superar alguns desafios. Entre eles, a falta de mão de obra capacitada para desenvolver e operar tecnologias digitais, em especial as soluções de IoT no campo.

Além disso, alguns equipamentos são caros, sendo necessário o provimento de linhas de financiamento. Outro problema é a falta de infraestrutura de telecomunicações nas propriedades rurais. E também precisam ser desenvolvidos protocolos abertos para interoperabilidade dos dados e para a comunicação

entre os equipamentos, melhorar a precisão dos dados coletados e estabelecer uma política de propriedade dos dados coletados.

Como os produtores resolvem a questão de conectividade das redes de comunicação nas fazendas?

Massruhá: É importante melhorar a infraestrutura de conectividade no campo. Entre as principais soluções disponíveis e apontadas por especialistas estão o uso de redes de conectividades locais, embora o custo desse serviço ainda seja elevado, e a contratação de serviços de telecomunicações via satélite.

Voltando à internet das coisas, já há aplicações reais deste recurso no campo?

Atualmente os produtores rurais têm investido no uso de drones para monitoramento de suas propriedades, bem como em máquinas agrícolas com sistemas

inteligentes e sensores que tornam as atividades de colheita e semeadura, por exemplo, cada vez mais automatizadas. Uma outra aplicação é a irrigação e aplicação de insumos de forma inteligente, além dos aplicativos que, por meio de fotografias de folhas das plantas, indicam as possíveis pragas e doenças que acometem sua cultura. Já na área de pecuária, estão sendo utilizados sensores para rastreabilidade do gado, controle de peso e cálculo de dietas.

As agtechs já influenciam de alguma forma a realidade atual?

Massruhá: As agtechs estão fazendo uma revolução no campo, promovendo a adoção de novas tecnologias e possibilitando ganhos de produtividade e aumento de renda aos agricultores. Essas startups trazem tecnologia e informação para o campo, ajudando os agricultores na tomada de decisão, na gestão da produção e da propriedade como um todo.

Cobertura nacional.
Onde sua empresa estiver, estaremos lá com você!

Parceria integrada e expertise de quatro empresas de tecnologia. Cobertura completa abrangendo todo o território nacional, possibilitando agilidade, menor custo e benefício e a garantia de quem possui todas as certificações.

Diferen TI
0800 3314-0477
contato@diferent.com.br

infrati
0511 3026-0343
infrati@infrati.com.br

N&DC
111 2050-1500
contato@nandc.com.br

vortex
111 2876-0524
contato@vortex.com.br

CINCO PONDERAÇÕES ANTES DE MIGRAR PARA A COMPUTAÇÃO EM NUVEM

Conheça fatores que, além do equívoco da redução de custos, são considerados **'lendas'** na adoção do cloud

É amplamente reconhecido que as tecnologias de nuvem se tornaram críticas para o ambiente de TI e para a prestação de serviços modernos. Mas a migração para a cloud invariavelmente ainda representa desafios de negócios que precisam ser resolvidos para uma adoção bem-sucedida.

Sean Bryson, vice-presidente de Negócios de Soluções e Inovação da Hitachi Consulting, listou cinco dilemas comuns que as organizações precisam avaliar antes de colher os dividendos da computação em nuvem – estejam elas no início da jornada ou entrincheiradas em sua transformação digital.

1. Foco em cortar gastos

Um dos equívocos mais comuns sobre a nuvem é que ela reduz automaticamente os custos operacionais e fornece retorno sobre o investimento. A realidade é que a maioria das organizações gastará mais nos primeiros anos após a migração, inclusive para manter aplicativos, do que se os sistemas permanecessem no local.

E existem várias razões para os custos da computação em nuvem serem mais altos na primeira fase: a) são necessários novos equipamentos e mudanças no design e na arquitetura da rede para suportar as demandas dos aplicativos e dos provedores de nuvem; b) se a depreciação e os valores dos ativos novos forem fatorados no custo total de propriedade (TCO, na sigla em inglês), ele será maior para muitos aplicativos e serviços do que no

processamento local; c) uma transição bem-sucedida para a nuvem exige mudanças nos processos de negócios, novos controles de governança e operacionais, ferramentas de monitoramento e gerenciamento, programas de treinamento e alterações nos lançamentos de aplicativos; d) os custos e esforços necessários para implementar a migração podem ser significativos em alguns projetos.

2. Containerização

A decisão de usar contêineres pode trazer um impacto imprevisto. Embora os principais provedores de nuvem tenham tentado simplificar o gerenciamento da plataforma, há limitações, e as organizações podem exigir o gerenciamento da infraestrutura, negando parte do valor da nuvem. Além disso, estas tecnologias de contêiner não se configuram simplesmente em verdadeiras plataformas de computação sem servidor.

3. Computação na borda

Embora a cloud possa atender a muitas necessidades de negócios, alguns aplicativos exigem latência muito baixa e processamento mais imediato. Com a computação na borda, os recursos de nuvem são disponibilizados no local, próximo dos usuários, dos dispositivos e dos dados que estão sendo usados. Antes de optar por migrar para uma plataforma de nuvem, considere as opções disponíveis para computação de borda e como esses recursos



funcionarão e afetarão os negócios. Esta avaliação é especialmente importante para aplicativos cujos dispositivos conectados à internet das coisas (IoT) serão integrados aos processos de negócios.

4. Criticidade dos dados

Geralmente as organizações iniciam o projeto de migração para a nuvem identificando os aplicativos mais simples. Embora esta abordagem funcione bem, um dos pontos de decisão mais importantes na identificação dos aplicativos e serviços que podem e devem ser movidos para a nuvem é a criticidade dos dados.

Os aplicativos que migram para a nuvem e dependem de dados locais podem sofrer problemas de latência. Da mesma forma, aqueles que permanecem no local mas dependem de dados que estejam na nuvem também podem enfrentar falhas de desempenho. Em ambos os casos,

alguns aplicativos de negócios não funcionarão corretamente e poderão até deixar de funcionar caso ocorram falhas na rede.

5. Falta de planejamento

Muitas organizações que migram para a nuvem o fazem porque os executivos determinaram a transição ou porque veem os concorrentes fazendo a transformação digital. As empresas de maior sucesso adotam uma jornada focada em impulsionar a transformação e a inovação. Como as plataformas de nuvem fornecem serviços pré-desenvolvidos e escaláveis sob demanda, as organizações podem concentrar mais tempo e esforço na criação de valor de negócios. E estes serviços podem usar recursos avançados, como aprendizado de máquina e inteligência artificial na nuvem, para gerar novas soluções de negócios. O foco na inovação nos negócios proporcionará maior sucesso na transformação para a nuvem.

PRODUÇÃO A TODO VAPOUR

Comprometimento do time local definiu sucesso da fábrica da Cisco no Brasil

Para Steve Williams, vice-presidente de Operações de Supply Chain para as Américas da Cisco, o momento da empresa no Brasil não poderia ser melhor: 50% dos equipamentos comercializados em solo nacional saem da linha de produção instalada em Sorocaba, no interior de São Paulo. O executivo visitou o País recentemente e falou com entusiasmo sobre os resultados obtidos com a fabricação local.

A planta instalada no interior paulista já conta com 30 famílias de produtos e se prepara para chegar a 40 no final de 2018. Além disso, à medida em que as soluções de software passam a ser mais relevantes na composição dos produtos e serviços, a produção local também viabilizou a comercialização, em reais, dos equipamentos e das licenças de sistemas operacionais e aplicativos Cisco.

Inaugurada em 2012, a linha de produção se enquadra nos incentivos da Lei de Informática, o que potencializa preferências em editais e destrava linhas

“A produção local comprova o comprometimento de longo prazo da Cisco com o Brasil”

Steve Williams, vice-presidente de Operações de Supply Chain para as Américas da Cisco



Fábrica Cisco no Brasil

de financiamento do governo para os clientes, além de flexibilizar a burocracia e o prazo de entrega dos produtos – considerando o tempo de desembaraço de equipamentos importados na alfândega. “A produção local tem sido nossa arma secreta para ajudar a manter o crescimento de dois dígitos das vendas anuais”, diz o presidente da Cisco no Brasil, Laércio Albuquerque.

Inovação

Outro destaque é a inovação proporcionada pelo incentivo fiscal destinado ao desenvolvimento de projetos estimulados pelo Centro de Inovação do Rio de Janeiro.

“A produção no Brasil também nos aproxima e estimula os parceiros locais tanto no processo de inovação, estimulado pelo COI, quanto em condições comerciais”, sintetiza Maurício Murayama, líder das Operações de Supply Chain no País. E os resultados, sinaliza Williams, abrem caminho para acelerar a expansão da fábrica.



Região central de São Paulo

CIDADES INTELIGENTES JÁ SÃO REALIDADE NO BRASIL

Municípios brasileiros começam a utilizar soluções conectadas para **melhorar e agilizar os serviços prestados à população**

Faz cerca de um ano que a BHIP – Concessionária de Iluminação Pública do município de Belo Horizonte – começou a implementar luminárias conectadas, utilizando lâmpadas LED e um sistema integrado de gestão que permite o controle e mapeamento da iluminação da cidade. A iniciativa, que deve trocar os 185 mil postes até 2020, deve gerar uma economia anual de R\$ 25 milhões ao município, além de ampliar a sensação de segurança dos cidadãos graças à melhor iluminação.

O projeto é orquestrado pela parceria público-privada do consórcio BH Iluminação Pública (BHIP) e utiliza a plataforma Cisco Kinetic – CIMCON para coletar, tratar e disponibilizar os dados e facilitar a gestão e a tomada de decisão. No caso de Belo Horizonte, a plataforma é usada para mostrar os pontos onde a luminária não está funcionando para que o consórcio corrija o problema no menor tempo.

Renato Pazotto, gerente da área de Cidades

Conectadas para a Cisco na América Latina, explica que a iluminação tem sido a porta de entrada dos municípios no conceito de cidade inteligente. “No futuro, a mesma rede pode ser usada para a medição de poluição, detecção de ruído e temperatura, etc.”, comenta.

Um exemplo do potencial da plataforma é a possibilidade de correlacionar informações e automatizar decisões. Cruzando dados meteorológicos com informações sobre o volume de lixo nos bueiros, equipes podem priorizar a limpeza das áreas com maior risco de alagamento.

Como se trata de uma plataforma aberta e na nuvem, Pazotto diz que é possível integrar informações de diferentes fontes, incluindo comentários em redes sociais. “O Cisco Kinetic for Cities surge como um aliado, já que é capaz de organizar as informações e permitir que a prefeitura entenda os indicadores de qualidade”, finaliza Pazotto.

UM HUB DE INOVAÇÃO COM CLIENTES E PARCEIROS

O Centro de Inovação abre portas para o desenvolvimento conjunto de soluções e modelos de negócio que se traduzam em benefícios tangíveis para clientes e novas oportunidades de mercado para os parceiros da Cisco

Um aeroporto na Argentina testa uma solução que correlaciona dados capturados em câmeras de vigilância com informações sobre acessos à rede sem fio, para indicar anomalias na rotina de check-in de passageiros, decolagens e pousos de aeronaves. Assim que identifica um comportamento atípico, influenciado por atrasos de voos, por exemplo, a plataforma envia alertas e sugestões de planos de ação previamente definidos, utilizando a plataforma de comunicação da administração do aeroporto.

Desenvolvida com base na plataforma Cisco Events Correlation Analysis, a solução avaliada pelo aeroporto portenho auxilia na prestação de serviços a passageiros e acompanhantes. Pode evitar, por exemplo, a formação de grandes filas ao antecipar, a partir de análises, falhas sistêmicas ou mesmo atrasos das aeronaves.

Este é apenas um exemplo de como o Centro de Inovação Cisco (COI), instalado no Rio de Janeiro, tem impulsionado ideias e soluções inovadoras na América

“O objetivo é desenvolver soluções inovadoras e escaláveis para problemas de negócio das mais diversas indústrias”

Eugenio Pimenta, diretor do Centro de Inovação da Cisco

Latina. O COI também tem entre suas funções gerir os investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) da Cisco no Brasil. Utilizando os benefícios da Lei de Informática, o COI vem ganhando representatividade justamente pelo crescimento da fábrica da Cisco no Brasil (veja reportagem na página 22).

“Como podemos monitorar remotamente equipamentos localizados ao longo de uma linha férrea sem nenhuma cobertura de rede fixa ou móvel? Esses recursos são utilizados exatamente para resolver desafios como este, que possuem grande impacto, mas sem solução disponível”, destaca Eugenio Pimenta, diretor do Centro.



O executivo comenta que o objetivo do COI é desenvolver soluções para problemas pontuais de negócio, que possam ser replicadas a clientes de diferentes mercados. A plataforma criada para o aeroporto argentino está sendo avaliada por universidades, cadeias varejistas e empresas do setor de óleo e gás, por exemplo.

No COI, soluções desenvolvidas em conjunto com parceiros e startups demonstram a aplicação de diferentes tecnologias nos setores de educação, saúde, varejo, indústria e cidades inteligentes. “A experimentação é a melhor maneira de permitir aos nossos clientes entender facilmente como traduzir as novas tecnologias em vantagem competitiva para suas empresas. Além disso, fortalecemos o nosso ecossistema ao dar mais visibilidade para as soluções desenvolvidas pela nossa rede de parceiros”, complementa Eugenio Pimenta.



COI Rio de Janeiro



- Varejo
- Smart Cities
- Indústrias
- Agronegócio
- Logística

EUGENIO
OPEN DEV

Plataforma IoT fim-a-fim aberta e flexível, que permite a criação das mais diversas aplicações de forma simples e com foco em seus negócios.

ACCELERANDO OS NEGÓCIOS

A digitalização está entre as prioridades das organizações no mundo todo, porém a segurança da informação e a gestão equilibrada da infraestrutura estão se mostrando grandes desafios em um universo cada vez mais tecnológico. No Cisco Connect São Paulo 2018, especialistas compartilham visões sobre como acelerar esta jornada

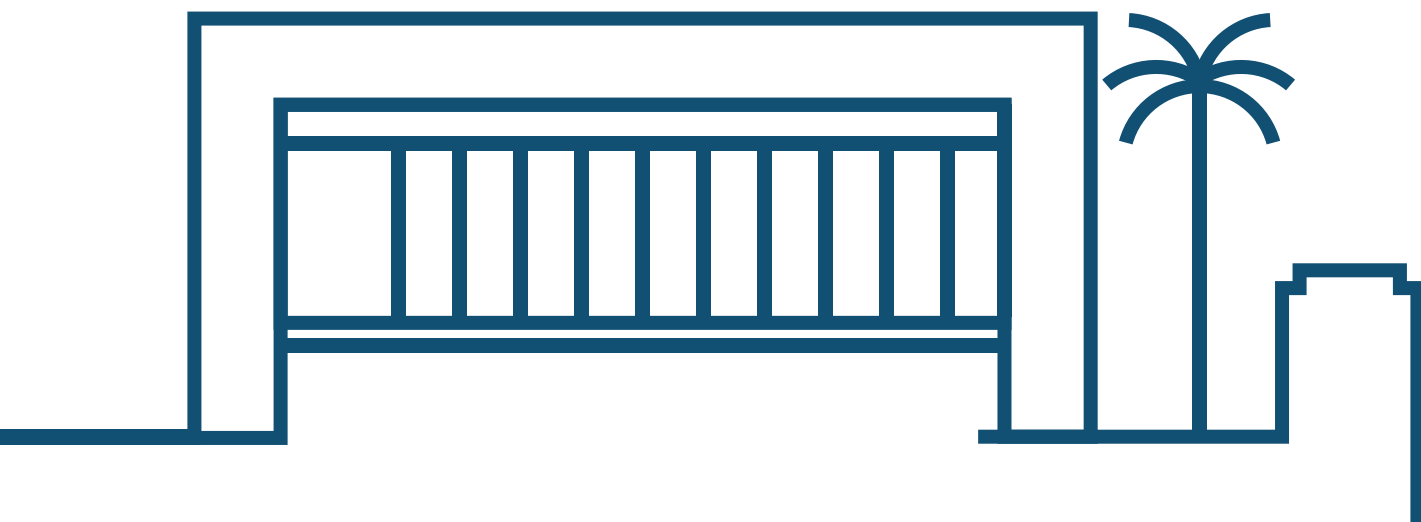
O equilíbrio entre a expansão dos negócios e os gastos operacionais está entre os maiores obstáculos a serem vencidos por empresas ao redor do mundo.

A “transformação”, então, virou uma meta perseguida por 10 entre 10 lideranças empresariais. Um estudo de 2018 revela que os CEOs e os presidentes de empresas estão cientes de que o crescimento orgânico está cada vez mais difícil de ser alcançado. E, em face desta constatação, depositam nas mudanças tecnológicas e em melhorias na estrutura organizacional suas fichas para garantir o crescimento dos negócios nos próximos anos.

Ou seja, inexoravelmente o plano de expansão das companhias passa por estratégias digitais. “Muitos estudos e previsões indicam que, com a disrupção digital, as empresas que não estiverem preparadas vão desaparecer”, afirma Adriano Gaudêncio, diretor de Arquiteturas e Soluções da Cisco Brasil.

Desafios e oportunidades

Entendendo que todos os negócios passam a depender sobremaneira da transmissão, processamento, armazenamento e acesso rápido aos dados, esse cenário coloca a área de TI em uma posição ainda mais



estratégica dentro das organizações. A infraestrutura tecnológica torna-se um alicerce para maior agilidade, desenvolvimento de novos serviços, ganho de eficiência e inovações.

Entretanto, tal movimento contrasta com um contexto de otimização de recursos e eleva a pressão nos times de TI. “Em meio à aceleração dos negócios, a TI ainda convive com fenômenos considerados corriqueiros na rotina atual e precisa gerenciá-los, mas com uma complexidade muito maior visto que a infra-estrutura de rede não está preparada para novas demandas que não existiam anos atrás, como a mobilidade, explosão de novos dispositivos conectados e a infraestrutura em nuvem”, observa Marco Sena, diretor de Enterprise Networking e Managed Services da Cisco para a América Latina.

O tamanho do desafio é proporcional a janela de oportunidade. Vejamos um exemplo prático: calcula-se que existam 4 bilhões de pessoas usando internet no mundo todo, grande parte dos acessos originados por dispositivos móveis, que se tornaram uma elemento fundamental no dia a dia de todos.

A mobilidade abriu um mercado potencial gigantesco e sem fronteiras para as organizações que acompanharem esta transição. Porém, vencer neste ambiente móvel requer uma fundação tecnológica robusta e inteligente, capaz de melhorar continuamente as experiências desses clientes vorazes por soluções digitais e que, hoje em dia, já esperam um modelo multicanal.

No fim das contas, habilitar integração do mundo físico com o virtual só amplia os desafios das áreas de tecnologia. Um estudo aponta que, de maneira geral, as áreas de TI convivem com um cenário em que 75% dos orçamentos se direciona a questões operacionais e de gerenciamento, sobrando apenas 25% para investir em inovação. Reflexões sobre como equilibrar esta equação são vitais.

É dentro do diálogo e na busca por soluções que se encaixa o Cisco Connect São Paulo. O evento



promovido pela Cisco em setembro debaterá a relação intrínseca entre negócios e tecnologia, trazendo uma visão global aliada à inteligência para entender como isso se reflete no contexto local e quais alternativas emergem em meio a tantas mudanças. A agenda do evento está direcionada a temas como automação, segurança, colaboração sem fronteiras, multcloud e facilidade de gerenciamento - os recursos que sustentam a inovação na economia digital.

“Nós nos aprofundamos na importância da automação aplicada à infraestrutura de TI, o que possibilita administrar um ambiente de tecnologia complexo de maneira simples e eficiente”, pontua Renier Souza, diretor de Engenharia da Cisco no Brasil. “Assim, os gestores podem direcionar recursos valiosos à inovação e garantir a agilidade demandada

Simple IT

Nós tornamos mais fácil.

Uma estratégia clara.
Um único provedor.
Flexibilidade para implementar do seu modo.

Saiba mais em:
www.2s.com.br

2S
Soluções em Tecnologia

Cisco
Cisco Technology

pelos negócios atualmente”, acrescenta Sena.

Reforço

Automatizar ambientes significa que o CIO pode fazer mais com o mesmo, ou até com menos, mantendo a infraestrutura sob controle e dando a autonomia necessária para que as áreas de negócio consumam recursos de TI de acordo com suas necessidades.

A tendência de tecnologia intuitiva é um exemplo de como isso funciona na prática: a empresa define uma política de negócio e a infraestrutura automaticamente se adapta para atender a esta determinação, facilitando a vida do gestor e melhorando a experiência do usuário. A partir dessa ideia de evolução quase orgânica, as corporações ganham ferramentas poderosas para otimizar recursos.

Estimativas apontam que tal abordagem mais automatizada possibilita que as empresas reduzam cerca de 60% do custo operacional, permitindo que a economia possa ser investida em inovação e aceleração de negócios com base na tecnologia.

Um segundo ponto que tem revolucionado o ambiente tecnológico relaciona-se com a inteligência aplicada no

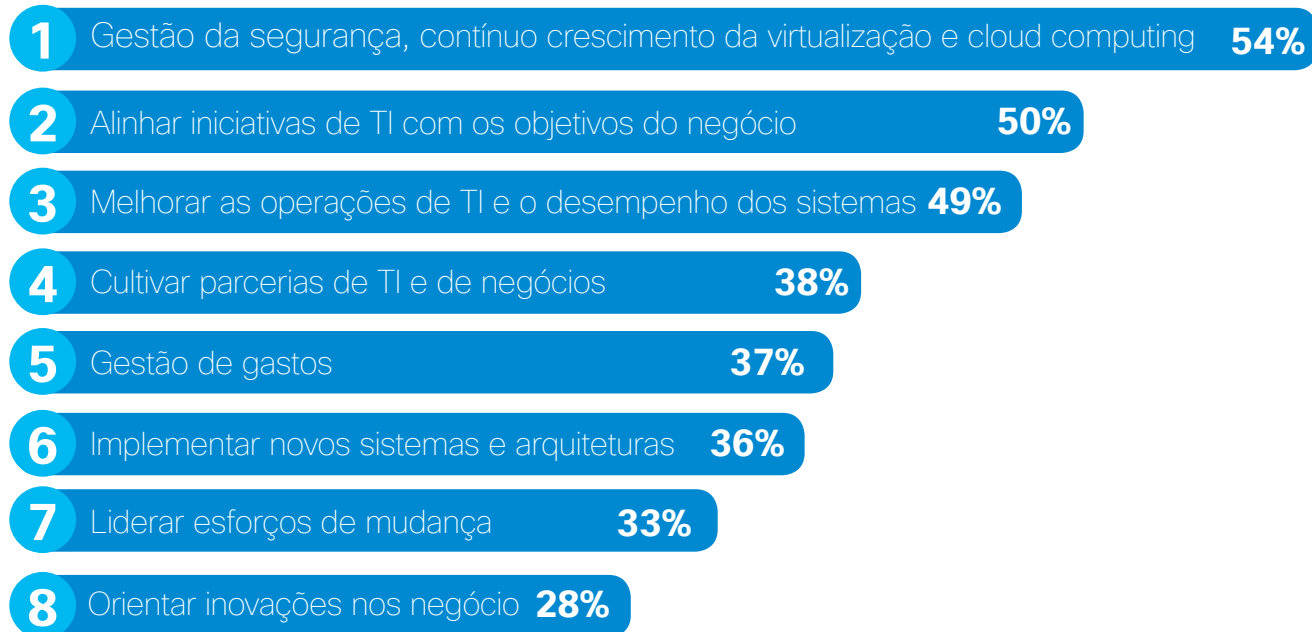
processamento de grandes volumes de dados. Cada vez mais isso significa a diferença entre o sucesso ou o fracasso de uma organização.

Uma pesquisa realizada em 2016 já dava conta de que até 2020 haverá mais de 44 trilhões de gigabytes de dados disponíveis no mundo e diz que, desse total, 35% serão úteis para análise. Quando isolados de uma aplicação, no entanto, estes números, apesar de impressionantes, têm quase nenhum valor. O importante é as empresas saberem que existe muita informação disponível e se prepararem para usá-la de maneira positiva para o negócio.

Ou seja, saber trabalhar com dados considerando objetivos estratégicos é crucial, e mais importante ainda é utilizar tecnologias e pessoas certas para transformar essa informação em insight, um conceito mais apropriado de big data – grande volume de dados estruturados e não-estruturados que impactam os negócios diariamente.

Para que uma empresa se torne verdadeiramente orientada por dados, é preciso que ela mude a matriz de tomada de decisões em todos os níveis, o que significa que as máquinas também devem ser equipadas para coletar e agir com inteligência, de acordo com o relatório.

ONDE OS LÍDERES DE TI TÊM INVESTIDO SEU TEMPO



Fonte: IDG

“Nosso objetivo é ajudar empresas e executivos de tecnologia a se transformarem em uma operação estratégica dentro das organizações”

Adriano Gaudêncio, diretor de Arquiteturas e Soluções da Cisco Brasil

Experiência

Outro fator que impacta os modelos operacionais das organizações é o fato de a tecnologia ter entregue aos clientes o poder de ditar regras na aquisição de bens e serviços. Pesquisas mostram que três quartos das pessoas esperam atendimento “imediatamente”, isto é, em até cinco minutos após fazerem contato online. Uma parcela similar deseja uma experiência simples, usa aplicativos de comparação quando faz compras e confia igualmente nos comentários online e nas recomendações pessoais. Cada vez mais, queremos de todas as empresas o mesmo tipo de prontidão, personalização e conveniência que encontram em grandes organizações digitais.

Para se conectar melhor, é fundamental colocar em prática diversos componentes que melhorem a experiência do usuário como um todo. Isso significa prestar atenção à experiência integral e de ponta a ponta que eles têm com a empresa. Muitas focam apenas em pontos isolados da interação, como acolhimento, cobrança, chamadas de serviço e similares. No entanto, a jornada do cliente abrange uma progressão de pontos de contato e tem um começo e um fim claramente definidos.

Estudos apontam que há uma correlação muito mais forte entre as jornadas do cliente e os resultados do negócio. Uma pesquisa recente, por exemplo, indica que é 73% mais provável que o cliente de um plano de saúde se sinta satisfeito quando a jornada vai bem do

que quando apenas os pontos de contato funcionam. Do mesmo modo, quando têm jornadas agradáveis, 61% dos hóspedes são mais propensos a recomendar um hotel comprometido com uma jornada completa de atendimento do que aquele concentrado apenas nos pontos de contato.

Equipes Digitais:
sua empresa está
preparada?

Jamais esqueça a segurança

É fundamental colocar o cliente em primeiro lugar, habilitar um ambiente tecnológico capaz de se adaptar de forma inteligente às rápidas transformações do mercado. Mas é vital manter atenção total à segurança da informação. Muitos especialistas arriscam afirmar, inclusive, que não existem negócios digitais dissociados de estratégias robustas, adaptáveis e dinâmicas de proteção de dados, ambientes e pessoas.

Os ataques virtuais colocaram o assunto no centro das discussões e evidenciaram a importância de uma infraestrutura segura. O desafio é ainda mais exacerbado por fatores ligados à digitalização dos negócios, dada a interligação de processos internos e externos. Imagine as empresas de uma mesma cadeia interligadas digitalmente? Se um dos elos desta cadeia for quebrado, isso coloca em risco todos os demais.

As empresas são cada vez mais abertas, permitindo acesso de clientes, parceiros e fornecedores à sua rede, gerando maior exposição a ameaças. Por fim, é sempre bom enfatizar que a natureza atual da relação

com os clientes leva a relacionamentos digitais, aumentando o risco para as informações corporativas.

Por isso, o processo de transformação digital, que leva empresas a serem mais abertas e, portanto, mais expostas, exige segurança. Na velocidade das mudanças atuais, rapidez e eficiência na descoberta e combate às ameaças cibernéticas são ativos valiosos. Novas abordagens se fazem necessárias. “A proteção de borda perdeu eficiência, passando a exigir um ambiente onde a rede fim a fim tem o poder de detectar as ameaças, em um ambiente automatizado, de fácil gerenciamento e baixo custo operacional”, lembra Sena.

A consolidação de recursos de gestão, inteligência, big data e segurança promovem uma jornada mais amena e rápida dos negócios para o mundo digital. A Cisco espera acelerar o movimento de transferência da área de TI como centro de custo para uma visão mais estratégica dentro da empresa: uma área provedora de novos serviços e oportunidades de negócios. “Daí a importância de se liberar o tempo dedicado à manutenção da operação”, finaliza Adriano Gaudêncio.



VITA
DIGITAL ONE

Identificação Digital

Segurança

Colaboração

Inteligência Artificial

Cloud Services

Desenvolvimento de Software

**CONECTAR O PRESENTE
COM O FUTURO FAZ
PARTE DO NOSSO DNAI**

www.vital.com

NOVOS DESAFIOS

exigem novas formas de trabalho!

Conte com a Alcateia como o seu distribuidor, junte-se a revolução Meraki e prepare-se para a nova geração de empresas conectadas.



Análises
avançadas



Redes
escaláveis
e robustas



Eficiência
na resolução
de problemas



Gerenciamento
rápido e intuitivo

**Seja um revendedor
Cisco Meraki, acesse:
meraki.alcateia.com.br**

(11) 3226-2600
cisco@alcateia.com.br



It's not only Data. It's Science.

Data has a better idea

Saia da escuridão. A total visibilidade dos dados que existem na sua infraestrutura é capaz de responder a todas as suas perguntas, apoiando decisões confiáveis e assertivas.

Ecosystema ZERUM™ Data Science

Soluções integráveis para ambientes completos, hardware e software.



Falcon^{zerum™}

Wire Data Analytics com Inteligência Artificial, para visão em tempo real de transações, payloads e flows em rede.



Lynx^{zerum™}

Security Analytics e detecção de ameaças com análise de comportamento e Machine Learning.



Titan^{zerum™}

Plataforma completa de Big Data e Data Science, com hardware, software e serviços integrados.

**Zerum Professional
Services**

A expertise dos melhores engenheiros e cientistas de dados para análise de operações, mineração de dados, desenvolvimento de Machine Learning e outros serviços sob medida para você!

Equipe de especialistas locais

Abraçamos os desafios junto com os nossos clientes, onde quer que eles estejam. Quem utiliza os produtos Zerum jamais está sozinho.

Mais informações
contato@zerum.com
www.zerum.com

UMA PORTA ABERTA PARA O MUNDO

Telepresença conecta Wärtsilä com escritórios em diferentes partes do mundo e permite que a empresa reduza em 20% os custos com deslocamentos, além de aumentar a produtividade das reuniões a distância

Com presença global e operação em mais de 70 países, a finlandesa Wärtsilä precisava de uma ferramenta que viabilizasse a comunicação entre os seus times de decisão sem qualquer degradação provocada por interferências tecnológicas.

A demanda sinalizava para uma solução que ampliasse a agilidade na tomada de decisão e contribuísse com o ganho de produtividade, principalmente em suas reuniões. Estes dois pontos são especialmente importantes se considerarmos que um dos principais negócios da companhia é o fornecimento de tecnologias avançadas para plataformas petrolíferas, um segmento altamente competitivo e sem margem para erros.

A saída da empresa foi buscar na enciclopédia tecnológica algo que respondesse à necessidade de reduzir o número de viagens internacionais da equipe, tanto para derrubar os custos com passagens, alimentação e hospedagem, quanto para melhorar a qualidade de vida dos executivos.

Foi neste cenário que a finlandesa apostou na adoção da telepresença para melhorar a comunicação entre os diversos escritórios espalhados pelo mundo e tornar as reuniões a distância mais produtivas.

A Wärtsilä recorreu à Nap IT, parceira da Cisco, para implantar uma ferramenta de telepresença em sua sede do Brasil, localizada no Rio de Janeiro. A companhia também buscava uma solução que fosse efetiva em termos financeiros. “É um padrão global da empresa investir em tecnologias que possam reduzir custos e ao mesmo tempo facilitar as decisões estratégicas aproximando as áreas de negócios dos clientes”, ressalta Tiago Correa, gerente de TI da Wärtsilä.

Equipamentos robustos

Para atender às expectativas, a Nap IT trabalhou para encontrar uma tecnologia que ajudasse a companhia global a obter vantagens competitivas reais para o dia a dia. Ana Moreira, gerente de Projetos da Nap IT, informa que foram projetados dois ambientes distintos: um voltado às reuniões maiores, com mais participantes, e outro planejado para ligações rápidas, que demandava estrutura reduzida e ágil.

A sala de reuniões principal, em Niterói, que tem capacidade para sete pessoas, recebeu a ferramenta Cisco Teams Room Kit, um dispositivo que traz funções de videoconferência e lousa ou quadro branco interativo e que possui uma tela de 55 polegadas com resolução 4K para melhor visibilidade para o que é escrito. Além disso, tudo o que uma pessoa escreve no quadro é transmitido



simultaneamente em todos os dispositivos conectados, sejam móveis ou desktops.

Para o outro escritório, na cidade do Rio de Janeiro, que comporta em torno de 25 pessoas, foi adotada uma solução baseada no equipamento SX20 Quick Set, também da fabricante Cisco, que possibilita transformar qualquer monitor de tela plana em um sistema de telepresença. Este equipamento foi projetado para fornecer vídeo de alta definição e compartilhamento de conteúdo em uma resolução de até 1080p30, com a flexibilidade de acomodar vários tamanhos e configurações de salas.

O SX20 ainda tem embutido em seu sistema o suporte para conferência multisite, que permite aos usuários adicionar três novos participantes a uma chamada de vídeo. O destaque é a função de compartilhamento de conteúdo, que permite que uma apresentação seja feita de forma remota com total controle.

A Nap IT também atuou na consultoria de tecnologia, ajustando pontos essenciais para a conexão de internet e posicionamento da infraestrutura necessária para a telepresença.

Custo + eficiência

Com essa solução, a Wärtsilä consegue conectar executivos no mundo todo em reuniões a distância que os aproximam por meio de uma experiência tecnológica inovadora e eficaz para a tomada de decisões estratégicas que envolvem diversas áreas de negócios da empresa.

Antes de adotarmos a telepresença, as reuniões eram feitas por Skype ou telefone e os encontros mais importantes aconteciam presencialmente. Investindo em telepresença, além de ganharmos em produtividade, conseguimos reduzir cerca de 20% dos custos com viagens de funcionários”, pontua Correa, da Wärtsilä.

**INOVAR É OFERECER PRODUTOS
COMO SERVIÇOS ADAPTADOS AO TAMANHO
DA SUA NECESSIDADE.**

Contate a B2ON e saiba mais sobre
nossos serviços de cabeamento estruturado.

Rua Apeninos, 429 Aclimação | www.b2on.com.br | 11 3729-6761



FACULDADE MULTIVIX INVESTE EM SENSORIAMENTO E IOT PARA REDUZIR CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

Solução desenvolvida com a **tecnologia brasileira Onegrid** em parceria com a Cisco permitiu à instituição de ensino cortar quase 30% dos gastos



Ana Júlia foi direto do trabalho para a faculdade. Ela precisava estudar, e chegar bem cedo à sala de aula era uma ótima ideia. Dado o horário, o espaço estaria vazio e ninguém poderia incomodá-la por pelo menos uma hora. Ao entrar na sala de aula, percebeu que outra coisa, além de seus colegas, poderia distraí-la: o calor. Por chegar antes do horário das aulas, ninguém havia ligado o ar-condicionado e o ambiente estava bem abafado. E lá se vai Ana Júlia procurar um funcionário, usando os preciosos minutos em que poderia estar estudando para solucionar este problema.

Se estudasse na Faculdade Multivix, em Cachoeiro de Itapemirim (ES), Ana Júlia (*nome fictício*) não enfrentaria este desafio. A rede de ensino superior, que conta com oito campi no Espírito Santo e mais de 25 mil alunos, investiu em um projeto de internet das coisas (IoT), com sensores e software, para garantir que seus equipamentos fossem ligados e desligados automaticamente ao identificar a presença ou a ausência de pessoas no ambiente, bem como o agendamento e workflow determinados pelo gestor de infraestrutura.

A princípio, oito salas foram equipadas com o sistema e, aos poucos, o projeto está sendo expandido para as demais salas de aula. “Os estudantes do campus de Cachoeiro do Itapemirim gostaram muito da novidade”, diz Alessandro Ventrin,

Salas e espaços são gerenciados remotamente a partir de um dashboard, que liga e desliga equipamentos elétricos de acordo com os parâmetros definidos pela faculdade

gerente corporativo de Tecnologia da Informação e Comunicação da Multivix. Mais do que conforto para alunos, professores e funcionários, a solução desenvolvida pela Onegrid em parceria com a Cisco permitiu que a instituição pudesse reduzir o consumo de energia elétrica e, conseqüentemente, preservando recursos do meio ambiente, algo inerente à cultura da Multivix.

Ventorin conta que o projeto começou em 2017 por sugestão da Onegrid e da Ingram Micro, distribuidor oficial da tecnologia no Brasil. Conversando com o cliente, a revenda parceira da Cisco percebeu o interesse da instituição na gestão de recursos e apresentou a ideia, sugerindo o software Cisco Energy Management (CEM) para que o nível de gestão abrangesse também os ativos de TI (impressoras, servidores, telefones IP, etc.). A integração das soluções foi possível com o apoio do Centro de Inovação da Cisco (COI).

Um ponto muito importante do projeto foi o apoio da direção da faculdade. Além da redução de custos com energia, outro benefício foi a possibilidade de liberar para outras atividades os colaboradores destacados para confirmar o desligamento das máquinas todo fim de noite.



Sistema de ar-condicionado é acionado assim que identifica a presença de alunos em sala de aula

PLANO DE EXPANSÃO

O Grupo Multivix busca rotineiramente aperfeiçoar suas estruturas e seus métodos de ensino para que os alunos da instituição possam receber sempre o ensino de excelência e qualidade que é marca registrada da faculdade. Pensando em dar mais um passo para este processo de constante atualização, a Multivix vai inaugurar novas instalações para a unidade do Município de Cachoeiro de Itapemirim.

Esta nova unidade já tem R\$ 10 milhões de investimentos em infraestrutura moderna e planejada, e a expectativa é de novos recursos, na ordem de R\$ 50 milhões, para os próximos cinco anos. O Grupo Multivix investe no interior do Estado para fortalecer o ensino superior na região e facilitar a chegada da graduação a esses alunos, sem que eles tenham que se deslocar para a capital, o que também fortalece a economia local.



Toda a Iluminação, os circuitos elétricos e o sistema de ar- condicionado receberam sensores e enviam dados para a plataforma Onegrid

Como funciona?

O projeto foi iniciado pelo mapeamento de necessidades de sensoriamento no campus feito pela Onegrid, Cisco e seus parceiros Ingram Micro e N&DC, em uma prova de conceito realizada em três meses. “Já possuíamos alguns sensores em sala de aula”, diz o executivo, segundo o qual outros casos de uso semelhantes foram analisados para se chegar ao melhor custo-benefício.

Foi instalado um conjunto de sensores que medem cinco grandezas para cada sala: presença, temperatura, umidade, luminosidade e consumo de energia. Ao final, o projeto deve contemplar cerca de 60 ambientes sensorizados (salas de aula e administração) e 200 equipamentos.

Ventorin explica que a Iluminação, os circuitos elétricos e o sistema de ar-condicionado, que juntos representam 95% do consumo de uma sala de aula, receberam sensores e enviam dados para a plataforma Onegrid. Esta, por sua vez, repassa os dados ao software CEM da Cisco. A plataforma aciona a iluminação, gerencia a climatização do ambiente e disponibiliza energia elétrica quando

“Nosso investimento no sensoriamento e gerenciamento dos equipamentos e salas gerou economia de 29% na conta de energia”

Alessandro Ventorin, gerente corporativo de Tecnologia da Informação e Comunicação da Multivix

identifica a sua ocupação. Assim que detecta a ausência de uso, desfaz todo o processo automaticamente.

A solução é flexível permite, ainda, determinar os horários em que os recursos energéticos podem e devem, ou não, estar em uso. Se alguém quiser usar a sala fora do horário autorizado pela instituição, a alimentação do ambiente pode ser requisitada e autorizada remotamente, em segundos. Dessa forma a instituição tem o controle total do uso dos equipamentos, podendo ou não ser mais austera para aumentar a economia, levando em conta o conforto do usuário final.

A solução opera em nuvem e tem permitido a gestão de energia nos equipamentos da instituição. A previsão agora é que, em até quatro anos, todos os campi sejam sensorizados. Até lá, o projeto da Multivix vai servir de exemplo para os alunos de engenharia de computação do campus de Cachoeiro de Itapemirim (ES) onde os professores debatem com os discentes como a TI pode ajudar na economia de energia - um exemplo de como a tecnologia impacta o ensino tanto na teoria como na prática.

ONEGRID REDUZ O CONSUMO DE ENERGIA EM ATÉ 40%

Fácil de instalar. Simples de usar.

ONEGRID é uma solução de IoT que minimiza o desperdício de energia controlando o uso dos equipamentos elétricos, como ar condicionado e iluminação. O desperdício é reduzido a partir de regras corporativas definidas pelo usuário que levam em consideração variáveis como agendamento do ambiente, status e consumo do equipamento, temperatura, luminosidade, presença e abertura de portas e janelas.



ONEGRID se conecta através da nuvem para que o usuário tenha acesso à informação e controle do sistema em qualquer parte do mundo.

ONEGRID controla o ar condicionado através de emissor infravermelho.



ONEGRID possibilita o controle das luminárias.



Sensores detectam a abertura e fechamento de portas e janelas.



ONEGRID utiliza edge computing que assegura a funcionalidade do sistema mesmo em períodos de queda de conexão com a internet.



ONEGRID utiliza comunicação sem fio entre os dispositivos.



SENSORES

- PRESENÇA
- TEMPERATURA
- LUMINOSIDADE
- UMIDADE
- CORRENTE ELÉTRICA

“Nosso investimento no sensoriamento e gerenciamento dos equipamentos e salas, gerou economia de 29% na conta de energia.”

ALESSANDRO VENTORIM

Gerente Corporativo de TI e Comunicação da Faculdade Multivix



ONEGRID

comercial@onegrid.co

www.onegrid.co

TELEFONIA IP AMPLIA CAPACIDADE COLABORATIVA NA SOLAR COCA-COLA

Segunda maior fabricante do Sistema Coca-Cola no Brasil, empresa instala mais de **4 mil ramais IP para melhorar a comunicação de funcionários em 44 unidades**

Como fazer com que 12 mil funcionários sejam ágeis o suficiente para atender à demanda de um mercado consumidor de 3 bilhões de litros de bebidas por ano? Esta pergunta esteve presente em algumas reuniões da equipe de TI da Solar BR - a segunda maior fabricante do Sistema Coca-Cola no Brasil e uma das 20 maiores no mundo -, quando o sistema de telefonia analógica da empresa deu sinais de estrangulamento e o objetivo passou a ser acompanhar o perfil de mobilidade e instantaneidade da comunicação atual.

Afinal, com 12 fábricas, 34 centros de distribuição espalhados entre todos os estados da região Nordeste, além de Mato Grosso, Tocantins e Goiás, a companhia quer ser uma empresa ágil, até porque precisa atender os 300 mil pontos de venda com a velocidade imposta pelo espírito jovial que as bebidas produzidas pela marca impõem - algo incompatível com problemas de disponibilidade e dificuldade de expansão de ramais apresentados pela telefonia analógica.

O desafio de instalação de ramais nos escritórios também impactava a satisfação interna com o sistema de telefonia e com o trabalho da equipe de TI.

Na busca por uma integração em toda a companhia, a empresa decidiu atualizar sua

central telefônica e migrou para a telefonia IP. Com o apoio da integradora DiferenTI, parceira da Cisco, escolheu a plataforma de telefonia Cisco BE7000. “Não poderia ter dúvidas quanto à qualidade tecnológica da solução. Era fundamental resolver os problemas, e o aumento de produtividade foi pontuado como pré-requisito para a adoção da telefonia IP”, conta Claudio Fontes, diretor de TI da Solar Coca-Cola, sobre a escolha do fornecedor da solução.

O projeto foi implantado em apenas três meses, em 2017. Foram instalados mais de 4,7 mil ramais, a maioria (4 mil) em substituição aos aparelhos físicos sobre as mesas dos usuários, que passaram a contar com softphones Cisco Jabber - aplicativos que transformam computadores ou smartphones em ramais virtuais. Deste modo, a Solar aumentou em 1,7 mil o número de ramais na empresa, alcançando inclusive áreas de fábricas desassistidas pelo sistema de telefonia anterior. A nova infraestrutura tem capacidade para suportar o crescimento

projetado pela Solar para os próximos anos, apenas adicionando licenças.

Fontes não cita números mas, pelo retorno que obteve dos colaboradores, diz que o aumento da produtividade foi instantâneo.



“Localizar pessoas e realizar reuniões por audioconferência estão mais simples, temos mais qualidade nas chamadas e mais agilidade na nossa mobilidade: tudo isso agora é realidade na Solar”

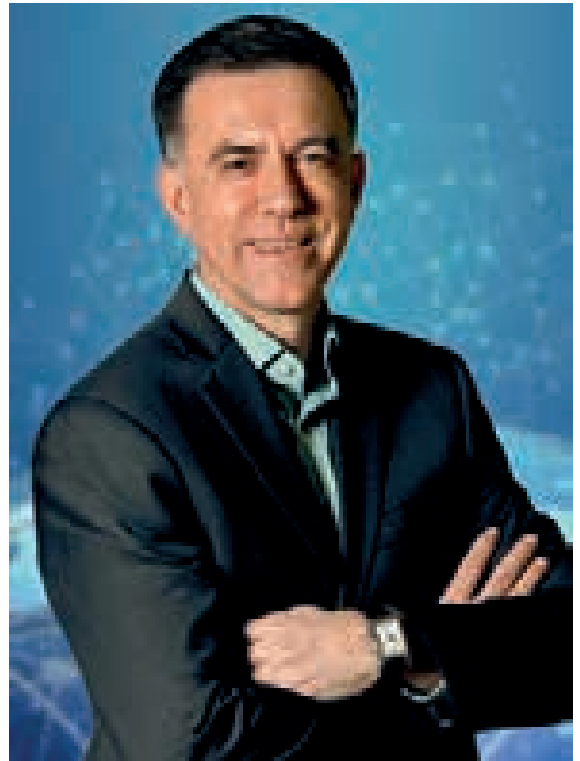
Claudio Fontes, diretor de TI da Solar Br

“Passamos a localizar pessoas e a realizar reuniões por audioconferência com bastante facilidade e com mais frequência. Também percebemos uma melhoria na qualidade das chamadas e ganhamos mobilidade ao ter o ramal direto no computador”, comenta o gestor de TI.

Outro ponto favorável à telefonia IP é a economia. De acordo com o executivo, a previsão é de que o projeto se pague em 12 meses somente com a redução de 20% no consumo de telefonia fixa, operacionalizado pela escolha de rotas de menor custo para as chamadas de longa distância interurbanas.

“O aumento da produtividade e outros fatores de negócio também nos ajudaram a visualizar um ROI de forma mais rápida”, observa. Dentre estes fatores, ele destaca também a facilidade de instalação ou mudança de ramais dentro dos escritórios. “Abrir um novo escritório era uma tarefa que levava dias e que, com a aquisição de aplicativos e a disponibilidade de um link de internet, foi simplificado”, indica.

A facilidade também esteve presente na migração da central telefônica analógica para a tecnologia IP,



segundo informa Oberlandy Nascimento, gerente de Infraestrutura e Telecom. Para evitar interrupções ou oscilações no sistema, a equipe da DiferenTI instalou centrais de controle nos dois data centers da Solar, garantindo a alta disponibilidade do ambiente de comunicação. O projeto também possibilitou integrar o sistema de vídeo legado à nova central telefônica Cisco BE7K (Business Edition 7000), proporcionando uma experiência unificada de comunicação para todos os times de trabalho.

Bruno Almeida, diretor executivo da DiferenTI, explica que o prazo do projeto, de três meses, foi o principal desafio. Por isso, a integradora propôs migrar toda a telefonia para IP, ao contrário do projeto original, que previa a existência de alguns ramais analógicos. A visão da Solar BR era de que a transformação integral aumentaria a complexidade do projeto, o que a parceira da Cisco provou ser o contrário. “Passando tudo para IP, o sistema não precisaria ser adaptado para lidar com tecnologias distintas, o que facilita também a manutenção. Dessa forma, a redução de custos pode ser percebida já nos primeiros meses de operação do projeto”, finaliza.

SEM MEDO DE CONECTAR

Com investimento de R\$ 20 milhões, Vogel Telecom renova infraestrutura e integra redes metropolitanas, com intuito de alcançar escala e disponibilidade

A Vogel investiu na implementação de backbone próprio, interligando as principais capitais. Com isso, a empresa deixará de utilizar a infraestrutura de terceiros para interligar suas redes metropolitanas - vindas da fusão, em 2015, das companhias SouthTech Telecom (RS), Avvio (SP) e Smart (SP).

A primeira etapa do projeto consiste em uma estrutura nacional interligando os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Para isso, a empresa iluminou 4 mil quilômetros de fibra óptica em plataforma DWDM (Dense Wavelength Division Multiplexing), uma tecnologia que pode combinar dezenas de canais em uma única fibra, economizando fibras e equipamentos de transmissão.

As estruturas incluem equipamentos de alta performance para as conexões de longa distância. A nova rede terá capacidade de transmissão inicial de 5 Tbps, podendo chegar a 10 Tbps de tráfego no futuro.

Na etapa posterior, a Vogel implementará a hierarquização de sua rede nacional utilizando roteadores fornecidos pela Cisco. "Essa estrutura

proporcionará reforço essencial para ampliarmos nossa capacidade de transporte e hierarquização da estrutura nacional", explica Dênio Portella, CTO (Chief Technology Officer) da Vogel.

Para levar o plano de expansão adiante, o primeiro passo do projeto foi analisar o ambiente de redes da Vogel Telecom. Para isso, a equipe de consultoria da Logicalis avaliou a arquitetura da rede em relação à tecnologia, aos processos e à estrutura.

Com base no diagnóstico, além de adotar de soluções para evolução tecnológica, a provedora recomendou investimentos e ações de melhorias focados em processos e estrutura da engenharia. O objetivo final é obter um backbone nacional, conectado através de roteadores de nova geração da Cisco, os NCS 5500.

"O projeto possibilitará uma oferta aderente às necessidades das empresas nos próximos anos, além de uma experiência adequada às expectativas dos clientes", explica Portella.

Jhuli Takahara, gerente de consultoria da Logicalis,

“Estamos no limiar de uma revolução significativa no mundo das telecomunicações em direção a um novo paradigma - obter orquestração da rede por meio da virtualização em nuvem. Nossa infraestrutura caminha para esta nova fase”

Dênio Portella, CTO da Vogel

comenta que o projeto privilegiou as soluções Cisco porque os equipamentos ampliam a capacidade de transmissão de dados (throughput) apenas com novas licenças de software, sem que seja necessária a troca de hardware. “A Vogel pode, por exemplo, subir a capacidade de 40 GB para 100 GB assim que necessário”, diz a executiva.

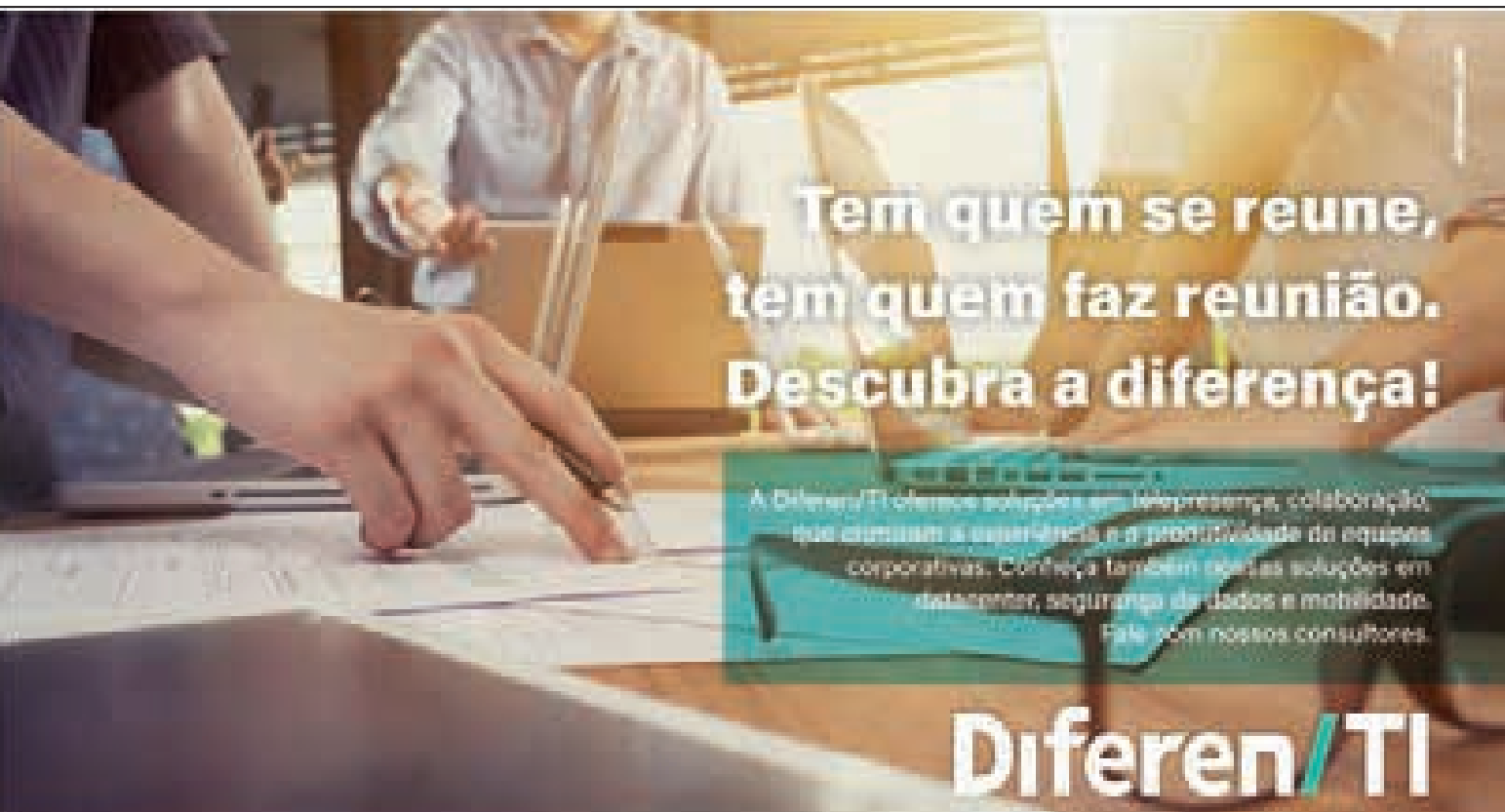
Com esta agilidade, a operadora acompanha o processo de digitalização dos negócios, que deve aumentar o tráfego de data center global e de nuvem pública e privada em mais de 25% ao ano, resultando em um aumento de três vezes em 2019, segundo o estudo Cisco Cloud Index.

Pensando no presente, a Vogel ganha vantagem competitiva, segundo Jhuli. A rede está pronta para a inovação, enquanto as operadoras tradicionais ainda precisam investir na atualização da infraestrutura e, para ganhar tempo e escala, contratam serviços da Vogel, diz Portella, para quem o retorno sobre

o investimento (ROI) do projeto tem potencial para ocorrer antes do previsto: 2020.

“As empresas de telecomunicações enfrentam tempos cada vez mais difíceis à medida que a transformação digital reestrutura a paisagem da indústria. O setor se posiciona em segundo lugar nas fileiras que esperam uma interferência digital moderada ou pesada nos próximos anos”, diz Portella.

Ele reforça que a transformação digital não é apenas uma ameaça - é inevitável - além de oferecer para as empresas de telecomunicações a oportunidade de reconstruir suas posições de mercado, adequar soluções, sistemas de negócios e criar ofertas inovadoras para os clientes. “A transformação deve permitir que as operadoras de telecomunicações melhorem seus lucros em até 35%”, lembra, dizendo que algumas tendências impulsionam a necessidade de um novo paradigma de rede: mudança dos padrões de tráfego, aumento de serviços em nuvem, vídeo 4K, LTE e 5G e big data.



**Tem quem se reúne,
tem quem faz reunião.
Descubra a diferença!**

A Diferen/ TI oferece soluções em telepresença, colaboração, que criam a experiência e a produtividade das equipes corporativas. Conheça também nossas soluções em datacenter, segurança de dados e mobilidade. Fale com nossos consultores.

Diferen/ TI



Nextlevel

Westcon-Comstor Americas

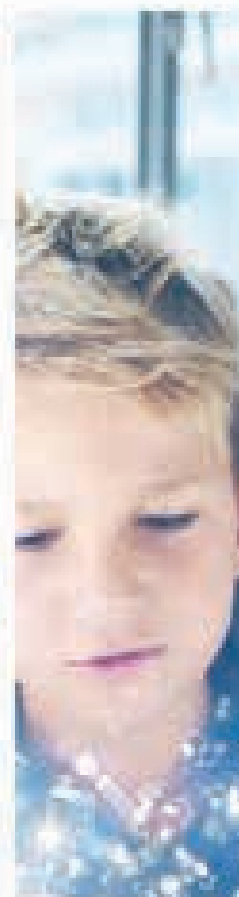
O programa completo

para você conquistar

mais verticais

do mercado.

O Nextlevel é a melhor oportunidade para levar negócios a diferentes e lucrativos setores de atuação. A Comstor atua como elo entre revendas de TI e todo o ecossistema do mercado de verticais, oferecendo consultoria técnica, comercial e financeira. Estamos prontos para apoiar projetos e garantir resultados em áreas de grande potencial.



Quer saber mais sobre os benefícios do Nextlevel?

Fale com nosso time:

marketing.br@comstor-la.com

(11) 5186-4300 | (11) 5525-7300




cisco
Partner
Distribuidor

 **Comstor**
Americas

O WI-FI COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Rede de universidades adota nova **infraestrutura wireless** para proporcionar uma excelente experiência aos alunos que utilizam aplicações mobile em sala de aula

“Qual é a senha do Wi-Fi?” Com certeza você já ouviu essa pergunta ou talvez até a tenha feito a alguém recentemente. A expressão é motivada pela nossa necessidade de estar sempre conectados, e o grupo educacional Adatalem, rede multinacional de ensino superior, conhece isso de perto, em especial pelo público que atende.

Reunindo as marcas Wyden, Ibmecc e Damásio Educacional, a instituição soma 24 campi, mais de 300 cursos de graduação e 217 centros de aprendizagem em todo o país: uma infraestrutura que reúne mais de 110 mil alunos. Os estudantes

POR QUE MERAKI?

- Maior capacidade de cobertura
- Gestão na nuvem
- Analytics sobre o uso do Wi-Fi
- Fácil implementação “plug-and-play”





Sala de videoconferência da Cisco no IBMEC

são o principal motivo do investimento feito em um grande projeto de rede sem fio. A iniciativa teve dois objetivos: oferecer a melhor cobertura, performance e qualidade de banda possível para, conseqüentemente, conectar os alunos e prover acesso para as aplicações digitais utilizadas nas salas de aula ou em outras partes dos campi.

“O Wi-Fi com excelente performance é fundamental para o estudante acessar a nossa plataforma acadêmica, em que encontra suas aulas, faz seus exercícios, posta seus trabalhos, compartilha conteúdo de alta qualidade com toda a comunidade acadêmica e muito mais”, diz Luiz Alvarez, diretor sênior de TI do Grupo Adtalem.

Ele complementa que as instituições precisam da melhor tecnologia, já que é ferramenta indispensável hoje para o sistema de ensino. Um exemplo é a solução acadêmica da Adtalem chamada Integrees, desenvolvida pela própria instituição e que apresenta um ambiente educacional completo, além de conteúdos “tagueados” a cada uma das aulas e disciplinas que os alunos estão cursando.

O ANALYTICS DA REDE WI-FI

Para Gerardo Mendel, da Dimension Data, um dos destaques do projeto foi a abertura da Adtalem para a inovação. Segundo ele, algumas funcionalidades não estavam no projeto inicial e foram implementadas após a instalação da rede Wi-Fi para não atrasar o projeto.

Uma delas é o analytics da rede, que tem sido utilizado pela Adtalem para analisar o uso do Wi-Fi por seus estudantes. Por enquanto, a instituição apenas acompanha os horários de pico, os tipos de aplicações mais utilizadas pelos alunos e os locais onde eles mais se conectam. “Nossa intenção é melhorar a gestão da rede a partir dessas informações”, disse Elder Boullosa San Martin, gerente de TI da Adtalem.

Antes deste projeto, a instituição já contava com Wi-Fi nos seus campi, mas agora, com a tecnologia da Cisco, performance e qualidade estão em um patamar elevadíssimo.

“Decidimos nos atualizar antes de o Wi-Fi virar um problema e trocamos tudo”, comenta Alvarez.

Após verificar o mercado, a Adtalem resolveu adotar o modelo proposto pela Dimension Data e integrar o Cisco Meraki. A escolha atendeu à sugestão da matriz internacional da instituição, bem como à necessidade de capacidade de cobertura do hardware. “A nova infraestrutura é capaz de suportar os horários de pico sem apresentar dificuldades”, explica o executivo.

Já a gestão na nuvem, principal característica da Meraki, não era novidade para a Adtalem. A antiga solução utilizada pela instituição também tinha a funcionalidade, o que ajudou a equipe de Gerardo Mendel, arquiteto sênior de soluções da Dimension Data, a implantar o projeto no tempo definido pela instituição de ensino.

Ele explica que foram apenas dois meses, entre novembro e dezembro de 2017, para completar o projeto, facilitado tanto pela experiência dos profissionais da Adtalem quanto pela facilidade de implantação das soluções Meraki, que chegam pré-configuradas e só precisam ser plugadas à rede para serem implantadas.

Elder Boulosa San Martin, gerente de TI da Adtalem, explica que o principal desafio, além do curto tempo de implantação, foi a segmentação da rede. Segundo ele, são 24 campi de 18 instituições de ensino diferentes, o que tornou o projeto mais complexo.

Finalizado o processo, os mais de 110 mil alunos, além dos colaboradores da Adtalem, podem acessar uma melhor infraestrutura de Wi-Fi, pronta para os novos programas acadêmicos que a instituição planeja oferecer. “Enxergamos o Wi-Fi como um diferencial competitivo, já que serve como uma ponte de acesso para as tecnologias de ensino”, complementa Alvarez.



“O Wi-Fi com excelente performance é fundamental para o estudante acessar a nossa plataforma acadêmica, em que encontra as aulas, faz exercícios, posta e compartilha trabalhos e conteúdos com toda a comunidade acadêmica”

Luiz Alvarez, diretor sênior de TI na Adtalem Educacional do Brasil

Connected Conservation

Tecnologia Dimension Data e Cisco
protegendo a natureza. Hoje e sempre.



accelerate
your ambition

- Câmeras formam uma barreira virtual e permanente no Parque Nacional Kruger, na África do Sul
- Entrada e saída do parque são controladas por operadores
- Análises de CCTV detectam todos os movimentos de caçadores
- Wi-Fi externo garante a comunicação das equipes de segurança sem que suas conversas sejam interceptadas pelos caçadores ilegais

RESULTADOS

- Redução de 96% na caça ilegal de rinocerontes
- Nenhum rinoceronte escalfado em 2017

OBJETIVO DIMENSION DATA

Eliminar a caça ilegal no mundo por meio da tecnologia

*If you believe you can do anything,
we're here to help you do it*



www.dimensiondata.com

RIACHUELO CORTA 25% DOS CUSTOS COM CONEXÃO À INTERNET

Com apoio da Dimension Data, rede varejista adota plataforma **Cisco Meraki**, otimiza o uso da banda larga e já se prepara para a transformação digital

As Lojas Riachuelo esperam melhorar ainda mais seu desempenho em 2018, ano em que planejam inaugurar cerca de 12 novas lojas. Como parte desta estratégia, a rede de lojas do Grupo Guararapes também está aperfeiçoando a experiência dos clientes nas 305 unidades distribuídas em todo o Brasil.

Para seguir este ritmo de expansão, mantendo a qualidade dos produtos e serviços ao mesmo tempo em que reduz custos, a empresa decidiu apostar

PACOTE DE BENEFÍCIOS

*As vantagens listadas pelas Lojas Riachuelo com o uso do **Cisco Meraki***

- Modelo flexível de aquisição da tecnologia
- Redução de custos com serviços de telecomunicações
- Uso de links redundantes
- Recursos integrados de segurança, como a gestão do controle de acesso ao Wi-Fi e bloqueio de sites
- Otimização do uso de banda de Internet
- Intensificação do uso de vídeos para treinamento dos colaboradores

em um projeto desenvolvido pela Dimension Data, empresa global de soluções e serviços de TI, que envolve a implantação e o gerenciamento da solução Cisco Meraki.

Parte do portfólio da fabricante Cisco, da qual a Dimension Data é uma das principais parceiras globais, a Meraki possui soluções completas de wireless, switching, SD-WAN, firewall, câmeras de videovigilância, entre outras. Todos esses dispositivos são gerenciados por uma plataforma totalmente baseada na nuvem, o que proporciona maior visibilidade e controle da gestão da rede, agilizando inaugurações de lojas, facilitando qualquer manutenção ou configuração e eliminando custos operacionais.

Segundo Marcos Sato, gerente de infraestrutura das Lojas Riachuelo, o modelo flexível de aquisição da tecnologia Cisco Meraki como serviço, oferecido pela Dimension Data neste projeto, foi um dos motivos que levaram à escolha da solução. “Ao adquirir o produto como serviço, eliminamos a necessidade de nos preocuparmos com cada uma das licenças de maneira individual, uma vez que elas foram incluídas no pacote. Além disso, o custo mensal pago às operadoras para a prestação dos serviços referentes aos links ADSL (Asymmetric Digital Subscriber Line) compatíveis com o Cisco Meraki também é menor se comparado à tecnologia legada com links MPLS (Multi-Protocol Label Switching) utilizados anteriormente”, diz ele, ressaltando que “os gastos foram reduzidos em 25%”.

“O custo mensal com os links ADSL, compatíveis com o Cisco Meraki, é menor se comparado ao dos links MPLS utilizados anteriormente”

Marcos Sato, gerente de infraestrutura das Lojas Riachuelo

Sato comenta outras vantagens trazidas pelo Meraki. “A solução permite utilizar ambos os links contratados simultaneamente, o que possibilita, em caso de indisponibilidade, que o tráfego seja todo redirecionado para um único link, sem impacto em nosso ambiente. Ela também apresenta tecnologia de ponta, que engloba uma série de recursos robustos e completos, inclusive em segurança, como gestão do controle de acesso ao Wi-Fi e bloqueio de sites, que estamos implantando no momento”.

Outro benefício conquistado foi a otimização do uso de banda de Internet. “É possível fazer uma análise sobre o que priorizar no tráfego da rede, evitando congestionamentos desnecessários. A capacidade da banda também aumentou, possibilitando a implantação de tecnologias essenciais para a adoção da transformação digital, como Office 365, e ferramentas de colaboração e de aumento da produtividade, o que, sem dúvida, representará um diferencial competitivo para nos destacar no mercado”.

Aplicações internas também foram impactadas pelo aumento da capacidade de banda, tais como a Universidade da Moda, que oferece virtualmente



aos colaboradores da varejista diversos vídeos de treinamentos. “Antes, esses vídeos dividiam espaço na banda com as operações de cartão, o que causava lentidão e restringia o acesso à Universidade a horários de menor fluxo apenas. Com a substituição dos links antigos para o Cisco Meraki, a performance aumentou e os treinamentos podem ser feitos com maior flexibilidade de horários, sem sobrecarregar a rede”, explica.

O executivo das Lojas Riachuelo afirma que o trabalho desenvolvido pela Dimension Data tem sido fundamental para o sucesso do projeto. “Além de implantar a solução, ela realiza o monitoramento da solução Cisco Meraki e gerencia, 24/7, a disponibilidade e a performance dos links. Dessa forma, pudemos liberar funcionários que eram dedicados a essas tarefas operacionais para atividades de inteligência, mais relacionadas ao core business da empresa”.

A garantia de escalabilidade oferecida pela estrutura global e local da Dimension Data é citada pelo gerente como um ponto forte. “Nossos planos de expansão são agressivos, e saber que podemos contar com um parceiro pronto para atender às nossas necessidades futuras é primordial”, diz ele.

ENXERGANDO LONGE

Exames oftalmológicos realizados a distância auxiliam na redução e qualificação da fila de espera para atendimento no SUS do Rio Grande do Sul

Ainda em avaliação pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o projeto “Teleoftalmologia como Estratégia de Atenção Integral à Saúde Ocular” começou a operar em julho de 2017 e já havia atendido mais de 4 mil pacientes até maio deste ano, garantindo que 66% dos casos fossem resolvidos sem a necessidade de uma consulta presencial com o oftalmologista. Este projeto, também chamado de Teleoftalmo, é desenvolvido pela Associação Hospitalar Moinhos de Vento (AHMV) em parceria com o Ministério da Saúde (MS), a Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES-RS) e o Núcleo de Telessaúde Técnico-científico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (TelessaúdeRS-UFRGS).

Lucas Matturro, líder do Teleoftalmo pelo Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre (RS), explica que os médicos oftalmologistas analisam cada caso a partir de uma central instalada no TelessaúdeRS. Cada oftalmologista tem a capacidade de atender cerca de seis pacientes por hora e acompanhar simultaneamente dois pontos remotos de telediagnóstico em oftalmologia, o que resulta em

Oito pontos remotos de telediagnóstico têm capacidade para ofertar mensalmente mais de 4000 atendimentos a distância

um potencial de ofertar até 528 laudos em cada consultório ao fim do mês. “Com o aprimoramento previsto para o sistema de registro de dados, assim como a realização das melhorias previstas na continuidade deste projeto de pesquisa, estima-se que o volume de 4000 laudos por mês no Estado do Rio Grande do Sul seja alcançado até o primeiro semestre de 2019”.

Para operacionalizar a consulta a distância, foi montada uma infraestrutura tecnológica de retaguarda que garante a conexão da central dos médicos com os pontos remotos de telediagnóstico com total segurança e qualidade de serviço, principalmente para a transmissão das imagens. Além da necessidade clara de vídeo em tempo real, os dados sobre o paciente devem ser transmitidos ao oftalmologista para que o diagnóstico seja preciso. E isso depende de uma conexão com a internet de alta qualidade e sem falhas.

Por isso, o Hospital Restinga e Extremo-Sul, estabelecimento do SUS administrado pela Associação





Paciente passa por exames em um dos postos de atendimento remoto do programa Telessaúde

Hospitalar Moinhos de Vento, contou com a parceria da Teletex - integradora de sistemas parceira da Cisco - para desenhar o projeto de rede que viabilizou o sistema Teleoftalmologia. Baseada na experiência positiva que a AHMV já tinha com a Cisco, a escolha recaiu nos access points (APs), switches e firewall da linha Meraki. Cada consultório foi equipado com três câmeras, computador e equipamento de diagnóstico, todos ligados aos dispositivos de conectividade Cisco.

“O cuidado com a informação, tendo em vista os dados sigilosos sobre a saúde dos nossos pacientes, pedia o tráfego criptografado viabilizado por uma VPN (virtual private network)”, explica Anderson Reis, analista de suporte e infraestrutura da Associação Hospitalar Moinhos de Vento - Hospital Restinga (HRES). “A Teletex ainda complementou essa demanda priorizando a segurança na concepção do projeto e implantando políticas mais duras”, adiciona.

Daniel Claus, gerente de Território do Rio Grande do Sul da Teletex, relata que a solução baseada na plataforma de nuvem Cisco Meraki compreendeu o

fornecimento, a instalação e a configuração de oito equipamentos Firewall Cisco ASA 5500 com Firepower Threat Defense, sendo um ASA 5516 na sede da UFRGS e sete unidades do modelo 5506 instaladas nos pontos remotos de telediagnóstico de Porto Alegre, Farroupilha, Passo Fundo, Pelotas, Santa Cruz, Santa Rosa e Santiago, todas no Rio Grande do Sul.

Por se tratar de uma solução com gerenciamento em nuvem, o ambiente não só responde à necessidade de simplificar a instalação nos postos de atendimento como também provê a gestão remota da infraestrutura, facilitando qualquer necessidade de reparo. “Muitas vezes o posto de saúde não tem um especialista em TI. Então a gestão remota da rede é essencial para garantir que tudo funcione”, diz Reis.

A infraestrutura de Porto Alegre, responsável por absorver aproximadamente 80% da demanda do projeto, atende a toda a região metropolitana. Os demais pontos remotos pertencem ao interior do estado e estão distribuídos de forma que todas as macrorregiões de saúde possuam uma referência

COMO FUNCIONA O FLUXO DO TELEOFTALMO?

Conforme explica Lucas Matturro, líder de projeto social pelo Hospital Moinhos de Vento, o paciente é atendido pelo médico de referência na Atenção Primária à Saúde. Se for o caso de uma queixa relacionada à saúde ocular, o paciente pode ser encaminhado ao Teleoftalmo, pelo próprio médico, via plataforma de Telessaúde. A equipe do Núcleo de Telessaúde realiza o agendamento para o ponto de Teleoftalmologia de referência do usuário.

Na data marcada para a realização do atendimento, o paciente vai ao ponto de telediagnóstico da sua região e realiza todos os exames, acompanhado remotamente pelo médico oftalmologista e presencialmente pela equipe de enfermagem. No local os técnicos de enfermagem realizam a anamnese, as fotografias e encaminham todas as informações para o médico oftalmologista, que, da sala de comando, elabora e emite o laudo via plataforma para o médico da atenção básica que solicitou o atendimento.

“Esta é uma forma inovadora de atendimento a que pacientes e profissionais da saúde se adaptarão”, diz Matturro.

para o telediagnóstico em oftalmologia.

Evolução do projeto

De acordo com Lucas, da AHMV, o Teleoftalmo nasceu a partir da alta demanda pela consulta especializada em oftalmologia no Rio Grande do Sul. “O Teleoftalmo visa aumentar a resolutividade da Atenção Primária à Saúde (APS) no estado, garantindo que um maior número de pacientes tenha seu problema resolvido sem a necessidade de longos deslocamentos”, completa Matturro. Esta situação

sensibilizou a equipe a levar o projeto adiante e instalar os oito pontos remotos de telediagnóstico.

A redução das filas, porém, não é algo tão simples quanto parece. Apesar de acelerar os atendimentos, a facilidade também salta aos olhos daqueles que sequer imaginavam poder contar com este apoio diagnóstico, situação que faz a busca pelo serviço aumentar.

A fase de teste do projeto será concluída em 2020, mas os líderes da iniciativa já traçam planos para viabilizar a expansão para outros estados.



Soluções em TI alinhadas ao seu negócio

- TI voltada a negócios
- Redução de custos
- Melhorias contínuas
- Inovações tecnológicas

- Maior produtividade
- Melhor comunicação
- Acessibilidade
- Conectividade

- Gerenciamento de TI
- NOC de Monitoramento
- Segurança fim-a-fim
- Terceirização de equipes

- Qualidade em Serviços
- Profissionais qualificados
- Certificados ITIL/PMI
- Aperfeiçoamento Técnico

Soluções 3S

Mobilidade
Segurança

Colaboração

Datacenter

Cloud

Internet das Coisas

IT Services

Suporte Técnico

Service Desk

Oferecemos as mais avançadas soluções tecnológicas sempre alinhadas aos desafios de negócios de nossos clientes. Serviços certificados e especializados garantem qualidade em nosso portfólio, agregando ainda mais valor e excelência aos nossos clientes.

Entre em contato e conheça um pouco mais de nossas soluções.

IPBX: +55 (11) 3090-9210
E-mail: comercial@3snetworks.com.br
Jundiaí | São Paulo



3S networks
www.3snetworks.com.br

LUZES SEMPRE ACESAS

Celesc monta segundo data center para garantir alta disponibilidade e desempenho na distribuição de energia em Santa Catarina. Empresa atualizou infraestrutura com switches Nexus e garantiu maior velocidade e segurança aos sistemas operacionais

O atendimento ao cidadão deve ser cada vez mais rápido, eficiente e sem falhas. Esta é a premissa que pauta o sistema que provê recursos fundamentais para a vida moderna e uma realidade cada vez mais presente na vida de clientes que entram em contato com a Celesc – Centrais Elétricas de Santa Catarina.

A companhia responde pelos serviços de distribuição de energia para mais de três milhões de clientes, que formam um mercado altamente qualificado. Por isso sabe que, para esta tarefa tão importante – tanto sob o aspecto da manutenção do seu negócio quanto para sustentar o crescimento – precisa manter seus sistemas disponíveis.

FECHADURA

Além do firewall FirePower, a Celesc também adquiriu as soluções Identity Services Engine (ISE) e Cisco Prime. Anderson Freire, especialista em Networking da Teltec Solutions, explica que, enquanto o FirePower faz o controle do que entra e sai da rede, o ISE faz o controle do acesso às redes Wi-Fi e cabeada, autenticando as conexões. O Prime é o responsável pelo gerenciamento da rede. “Todas as informações são compartilhadas com o firewall e o tráfego visitante é segregado”, completa.

Neste cenário, a tecnologia assume papel crucial. A organização sustenta 100% da sua operação em infraestrutura de TI e, para dar conta da demanda, garantindo continuidade e agilidade dos serviços, reforçou seu ambiente de data center.

O objetivo inicial do projeto era desenvolver um ambiente redundante para atuar junto à infraestrutura principal, mas, aproveitando a oportunidade, a empresa decidiu atualizar a infraestrutura do data center principal, que ganhou novos firewall e soluções complementares.

De acordo com a gestora de TI da Celesc, Cristiane Evangelista Brito, a atualização completa do sistema alinha-se à preocupação de manter a alta disponibilidade do serviço aos clientes. “Nossa operação é baseada em TI, e nossa missão é minimizar qualquer possibilidade de risco negativo que possa interferir na continuidade e na qualidade dos nossos serviços”, enfatiza.

Segundo Daniel Benthien, gerente da Divisão de Infraestrutura de TI, a Celesc usava a mesma tecnologia de rede desde 2009, baseada na linha Cisco Catalyst. Os bons resultados desta infraestrutura influenciaram o upgrade dos equipamentos quando a empresa decidiu reforçar ainda mais o ambiente com tecnologia integrada e inovadora.

Além dos switches Catalyst, o novo projeto conta com a versão Nexus 7700, que atua como core dos dois data centers para interligar as redes com o protocolo OTV (Overlay Transport Virtualization). O sistema também segmenta o chassis com o recurso de virtualização do VDC. Para o core da rede na

“Nossa operação, bem como toda a empresa, é baseada em TI. Então a infraestrutura deve estar sempre disponível”

Cristiane Evangelista Brito, gestora de TI da Celesc

sede da Celesc foi utilizado um par de Nexus 9000. Janete Marcon, gestora do projeto de Redes do Data Center da empresa, conta que os equipamentos apresentam um ótimo custo-benefício e possuem as funções necessárias para interligar os dois data centers, simplificando o espelhamento.

Com a atualização, finalizada em julho, o atendimento ao cliente se tornou mais rápido em todos os canais e a empresa comemora os ganhos adicionais. “Com a nova tecnologia, as ocorrências diminuíram drasticamente e o tempo gasto na solução também. Adicionalmente, a

Não importa o tamanho do seu negócio, a Dimension Data está pronta para auxiliá-lo na *próxima etapa da sua transformação digital*



accelerate
your ambition

Através do nosso amplo expertise técnico, estamos preparados para ajudá-lo a prosperar por meio de nossa estratégia de verticalização de negócios e profundo conhecimento de mercado.

Somos um dos pioneiros na obtenção do título “Partner Industry Expertise” na América Latina no segmento de varejo, confirmando nossa capacidade de oferecer sempre as melhores soluções alinhadas com os desafios do seu negócio.

If you believe you can do anything,
We're here to help you do it.





equipe de TI passou a estar mais disponível para trabalhar em melhorias na rede e na qualidade dos serviços, contribuindo para a redução do tempo de interrupções na distribuição de energia e outros serviços críticos”, observa a gerente.

Já a solução de segurança da Cisco atua para proteger a rede operacional. Junto com outras soluções, o firewall consegue filtrar o tráfego e prover visibilidade, controle e integração no ambiente. “São ações preventivas para garantir a disponibilidade”, lembra Benthien.

Pronta para o futuro

Agora, com um data center renovado e redundância implantada e funcionando, a Celesc já começa

a atualizar a rede de seus escritórios e lojas. Dezesesseis regionais serão atualizadas com o switch Cisco Catalyst 9000, segundo Janete.

A Teltec Solutions é também a parceira para esta fase do projeto, uma vez “que teve excelente atuação ao reestruturar o antigo data center e depois interligá-lo”, diz Benthien. “Eles nos auxiliaram no desenho do projeto e atenderam as nossas expectativas.”

Sobre a solução Cisco, Janete aponta que a tecnologia tem agregado qualidade, segurança e robustez à rede. “Isso foi o que vivenciamos nos quase dez anos em que utilizamos a tecnologia e agora temos uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento de projetos futuros”.

ALTA PERFORMANCE POTENCIALIZADA PELA CIÊNCIA DE DADOS

System IT Solutions **oferece tecnologia inovadora** para possibilitar ações orientadas por dados nos data centers dos clientes

A integradora System IT Solutions está ajudando a ampliar a inteligência operacional dos seus clientes aliando o alto desempenho dos produtos de data center Cisco ao que há de mais avançado em data science. “Nossos clientes já têm as melhores redes”, explica Allan Fróes, chefe de engenharia da empresa. “Agora encontramos uma maneira de levar as melhores ferramentas de dados a eles”. A iniciativa, segundo a integradora, vem da busca por novas formas de usar os dados para otimizar operações e inovar - uma demanda crescente em todas as áreas do mercado.

A empresa tem um extenso currículo de projetos bem-sucedidos com a linha de switches Cisco Nexus. Os produtos de rede da fabricante garantem a conectividade de aplicações críticas e ajudam a conectá-las aos seus respectivos públicos, com performance, eficiência e estabilidade. Mas, conforme essas redes crescem, aumenta também o volume de dados e a demanda por ferramentas capazes de extrair valor destes ambientes. O Zerum Falcon foi a ferramenta encontrada para este desafio.



Capturando e decodificando o tráfego diretamente “do fio” (wire data), a tecnologia transforma a rede do cliente em uma fonte extremamente rica de dados. Assim, as informações coletadas podem ser exploradas com recursos poderosos de data science, como visualizações customizáveis e aprendizado inteligente de baselines dinâmicas. A solução é capaz de capturar e analisar o conteúdo que trafega no ambiente, incluindo o payload das transações. No caso de conteúdo em SSL/TLS, o Zerum Falcon utiliza processos de deep packet inspection para detectar as aplicações, e pode ainda descriptografar o tráfego em tempo real.

“A solução possibilita uma abordagem data-driven, ou seja, orientada por dados, nas redes Cisco que, por si só, já apresentam um excelente desempenho”, comenta Fróes. Os dados disponibilizados pela ferramenta permitem que gestores e técnicos encontrem erros rapidamente e tornem as suas operações ainda mais eficientes, o que gera economia. Além disso, nossos clientes ganham capacidade para revelar oportunidades de negócio.

**Marcelo Ehalt**

A MATEMÁTICA DO MUNDO DIGITAL

A matemática digital é um tanto distinta daquela exatidão que nos ensinaram na escola. No mundo corporativo, que se transforma na velocidade da tecnologia, a soma de dois e dois precisa (obrigatoriamente) ser muito mais do que quatro. Se não for desta forma, não será mais possível acompanhar as mudanças que o tempo, o mercado e a competição nos exigem.

Resolver esta equação da mudança é uma tarefa complexa porque envolve diversos elementos que fogem do nosso controle. Já estamos com dezenas de bilhões de dispositivos conectados e crescendo exponencialmente em todas as áreas, o que acarreta a geração de bilhões de dados. Adicionam-se a isso tantas outras variáveis e fórmulas ainda desconhecidas, e que precisarão ser aprendidas no decorrer da jornada.

Porém, e usando como base tudo o que vivenciaremos até este momento, podemos afirmar que alguns fatores e posturas ajudam a tornar o caminho para encontrar respostas menos tortuoso e turbulento.

O ponto mais importante, e talvez a maior certeza que temos agora, é que transformar-se digitalmente é uma tarefa em equipe. É um jogo de time, e o time não é composto por apenas um elemento. O trabalho se divide em um conjunto forte e apto de fabricantes,

distribuidores, integradores, provedores de soluções e revendas que atuará na busca do resultado.

O nosso ecossistema de canais está evoluindo continuamente, e todos os dias vemos novas capacidades sendo desenvolvidas, novos recursos sendo agregados e novos conhecimentos sendo gerados pelos próprios canais. É como um organismo vivo: ele se regenera, se adapta e evolui de forma constante.

Esta estrutura viva deve ser capaz de transcender a área de TI para desenvolver diálogos que adicionem recursos e subsídios aos objetivos de negócios. Para isso, é imperativo buscar conhecimentos, compreender tendências, entender as prioridades do mercado e ser capaz de traduzir a tecnologia para uma linguagem de negócios, propondo soluções complementares e efetivas para que seus clientes possam desbravar um novo mercado.

Estamos vendo e vivenciando esta transformação diante de nossos olhos. Já identificamos alguns pontos que corroboram a visão de ecossistema forte. Somente com base nesta abordagem de progressão exponencial, nossa conclusão é que as companhias conseguirão somar forças com aliados que lhes ajudarão a calcular melhores rotas, subtrair riscos, dividir responsabilidades e multiplicar ganhos para vencer em suas jornadas de transformação digital.

***Marcelo Ehalt** é diretor de canais da Cisco Brasil.



● ● ● ● ● ●

The new way to communicate



Telefonia
em
a serviço



Mobilidade



Colaboração



Produtividade



Segurança



Disponibilidade



Redução
de custos



Manutenção



Suporte 24x7



Hiperconvergência

Acelere seus negócios com uma Infraestrutura inovadora pronta para qualquer aplicativo, em qualquer nuvem, em qualquer escala.

NEREIDAS IT SERVICES - premiada com o Troféu *Data Center Excellence* (Select Partner Cisco) pelo êxito na aplicação da Hiperconvergência.

ali.iti.
cisco

Deixe o foco nos negócios
ser sua maior estratégia.

www.nereidas.com.br

 **NEREIDAS**
IT SERVICES

Select
Partner